ANNO XLI. NUMERO 275 — QUINTA FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Lua cheia as 5 h., 43 m. e 29 s. da m
10 Quarto ming. a 3 h., 25 m. e 52 s. da m.
18 Lua nova as 8 h., 40 m. e 22 s. da m.
26 Quarto cresc. aos 38 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. S. Margarida de Saboya v.
28. Terça. S. Jacob da Marca f.; S. Sosthenes b.
29. Quarta. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.
30. Quinta. S. André ap.; S. Troyano b.
1. Sexta. S. Nahum prof.; S. Castriciano b.
2. Sabbado. S Bibiana v. m.; S. Ponciano m.
3. Domingo. S. Sophonias prof.; S. Magina m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

— Os Srs. assignantes deste *Diario*, que se acham em debito das respectivas assignaturas, queiram mandar realisar o pagamento dellas; e aquelles que moram fora desta cidade, tenham a bondade de dar aviso de quaes sejam aqui os seus correspondentes, afim de ser solicitado esse pagamento dos mesmos, a quem darão ordem para isto, visto como alguns pretextam a falta dessa ordem.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de novembro de 1865.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia. — Em vista de sua informação de 25 do corrente sob n. 546, autoriso V. Exc. a mandar entregar a Joanna Francisca Madeira o seu filho de nome Manoel da Hora Ferreira Madeira educando do collegio dos orphãos.

Dito ao general commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento, o alferes Francisco Vaz Pereira de Lucena.

Dito ao mesmo.— Queira V. Exc. informar-me acerca do que pede no incluso requerimento Maria Alves da Costa Oliveira.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o guarda nacional do batalhão, n. 42 de Serinhãem Antonio Alexandre Lopez Baptista, conforme pede no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Visto que segundo o seu officio sob 2243 de 25 do corrente foram considerados incapazes em inspecção de saude os guardas designados do 4° batalhão deste municipio Manoel Ferreira dos Santos e Caetano Alves da Silva, autoriso V. Exc. a mandar elimina-los do 2° batalhão destacados para o serviço da guerra.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar eliminar do 2° batalhão destacado para o serviço da guerra ao guarda do batalhão n. 42 de Serinhãem Canuto Alves de Lima, acceitando o substituto por elle offerecido na pessoa de Francisco Salles dos Prazeres, uma vez este seja considerado apto para isso em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Dê V. Exc. as necessarias providencias para que sejam vasccinados os voluntarios da patria, vindos de Tacaratú, constantes de uma relação annexa ao meu officio desta data.

Dita ao mesmo. — Sirva se V. Exc. de mandar incorporar ao 2° batalhão destacado para o serviço da guerra ao 1° sargento do 1° batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio Deogenes Francisco Pessoa, que para isso se offereceu.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de mandar incorporar ao 2° batalhão destacado o 1° sargento do 2° batalhão de infantaria deste municipio José Xavier Mendes Gonçalves que para isso se offereceu.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar inspeccionar o guarda nacional do municipio de Serinhãem destacado para o serviço da guerra Claudino Cavalcante Barreto de que trata o incluso requerimento.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o paisano Manoel Caetano Francisco dos Prazeres de que trata o incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Dê V. Exc. suas ordens para que o tenente quartel-mestre do 5° corpo de voluntarios da patria Thomaz Pereira Pinto faça entrega ao tenente-coronel commandante do 6° corpo Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcante dos objectos constantes da inclusa relação que se achavam a seu cargo. — Neste sentido officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Estando em termos o pret junto em duplicata que me remetteu o commandante superior da comarca da Boa-Vista com officio de 12 de outubro ultimo mande V S. pagar ao sargento Antonio Joaquim dos Santos Mangabeira ou ao seu procurador André Avelino Pereira e Silva a quantia de 243$600, em que segundo o mencionado pret importam os vencimentos relativos ao mez de setembro deste anno do destacamento de guardas nacionaes existente naquella villa.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo. —Informe V. S. se essa thesouraria ja fez a escripturação recommendada por officio da presidencia de 21 de dezembro do anno passado, relativamente a passagem para o deposito dos descontos directos para o asilo de invalidos da quantia de 803$374 rs. do peculio depositado nessa repartição e pertencente a 12 aprendizes artifices do arsenal de marinha indicados em uma relação annexa ao officio do respectivo inspector do dia anterior que por cópia acompanhou o citado officio da presidencia, convindo que no caso contrario se faça effectiva a indicada escripturação no sentido da consulta naval n. 861 a que se refere o aviso da marinha de 17 de outubro de 1864, dando-se sciencia de semelhante operação ao predito inspector para o fim indicado no officio incluso em original sob n. 1024 que me sera' devolvido.

Dito ao mesmo.—Tendo de seguir hoje para a côrte no paquete inglez o capitão do 5° corpo de voluntarios da patria, Salustiano Domingues da Silva, tenente quartel-mestre Thomaz Pereira Pinto, cadete Clementino José Travasso de Arruda, sargento vago-mestre Joaquim Soares Pinto Correia o mais 3 praças, mande V. S. com toda a urgencia pagar as suas passagens no referido vapor.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao capitão do 5° corpo de voluntarios da patria Salustiano Domingues da Silva que segue hoje para côrte no paquete inglez os vencimentos que se lhe estiver a dever até o fim do corrente mez, ajustar-lhe contas e passar-lhe a competente guia.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que no incluso requerimento documentado expoz o capitão do batalhão n. 48 de infantaria do municipio de Cabrobó, Francisco Antonio de Sá Padilha, destinado ao serviço da guerra, recommendo a V. S. que mande pagar ao supplicante os vencimentos que lhe competirem a contar do dia 25 de setembro ultimo em que aquartellou naquelle municipio e bem assim a quantia de 237$990 rs. em que segundo o pret junto em duplicata importam os vencimentos dos guardas nacionaes que o acompanharam d'alli para esta capital, senão houver nisso inconveniente

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. de conformidade com o final do parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere a sua informação de 25 do corrente sob n. 681, a mandar pagar ao 2° cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Felix Moreno Brandão como pede no requerimento que devolvo a quantia a que tiver direito proveniente da gratificação de exercicio nos mezes de setembro e outubro deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria da provincia.— Em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar a Manoel José de Almeida a quantia de 11$468 rs. proveniente do fornecimento de luz e agua feito durante os mezes de setembro e outubro ultimos ao destacamento de guardas nacionaes existente na povoação da Capunga.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Dis o conveniente destino aos guardas nacionaes Francisco José de Salles, Affonso Velloso de Souza, Firmino Manoel Gabinha, e Pedro José Maria a que allude o officio de V. S. de 26 do corrente a que respondo.

Dito ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 43 de Serinhãem.—Dei o conveniente destino ao guarda Manoel Joaquim de Sant'Anna, que acompanhou o seu officio desta data que fica assim respondido.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. levar a bordo do vapor inglez, que larga hoje para a côrte os officiaes e praça do 5° corpo de voluntarios da patria, que tem de seguir no mesmo vapor.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade. —Transmitto a Vmce. para os fins convenientes a guia do grumete Albino José Garcia que me foi remettida pelo commandante do presidio de Fernando com officio n. 304 de 13 de outubro proximo findo e nota junta por copia.

Dito ao capitão do porto.—Póde Vmce. mandar recolher a thesouraria de fazenda a quantia de 280$000 ali recebida, e que deixou de ser despendida com os premios dos engajados a que allude o seu officio de 25 do corrente, e gratificação ao engajador, visto não terem aquelles seguido para a côrte.

Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear a Francisco Baptista Correia Cabelleira para servir em commissão o posto de capitão da 7ª companhia do 3° corpo de voluntarios da patria.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, bacharel Virginio Antonio Carneiro da Cunha e Albuquerque, resolve prorogar por 10 dias a licença com ordenado que obteve em outubro proximo findo para tratar de sua saúde.

Dita. - O presidente da provincia tendo em vista o que informou o commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso em data de 23 do corrente sobre o requerimento do alferes secretario do batalhão n. 42 de infantaria do municipio de Serinhãem, João Ouvidio Rigueira Pinto de Souza, resolve que seja este transferido para a lista de reserva por ter sido julgado incapaz do serviço activo em inspecção de saúde.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.
SEDE VACANTE.

Expediente do dia 25 de novembro de 1865.

Officio ao Sr. José Antonio Gomes Junior. — Recebi o officio que em data de 16 do corrente V. S. me dirigiu sobre o que allega o Revd. José Antonio dos Santos Lessa a respeito da conta do Revd. vigario de S. José Lourenço Correia de Sá, que apparece nas contas da administração do Revd. Lessa como devedor da quantia de 9.842$765. Nesta data remetto ao Revd. José Antonio dos Santos Lessa copia do officio de V. S., afim de que elle conheça as rasões que teve V. S. para impugnar esse debito.

De conformidade com o pedido que V. S. me fez no final do seu citado officio, já dei ordem para que seja publicado o officio que o Revd. José Antonio me dirigio a tal respeito, bem como o officio de V. S. que agora recebi, e onde estão as razões em contrario ao que allega o mesmo Revd. Lessa.

Dito ao padre José Antonio dos Santos Lessa.— Tendo eu enviado o seu officio de 7 do proximo passado ao Sr. José Antonio Gomes Junior, revizor das contas da administração de V. Revma., e autor do parecer dado sobre as mesmas, afim de que este, examinando as razões que V. Revma. agora novamente apresenta, e revendo outra vez a conta em que V. Revma. diz que o Revd. vigario de S. José, conego Lourenço Correia de Sá é devedor da quantia de 9:842$765, remetto agora por copia a V. Revma. a resposta que o Sr. Gomes Junior dá ao seu officio, e a nova analyse e razões por elle apresentadas, e com as quaes me conformo.

Officio dirigido pelo Revd José Antonio dos Santos Lessa ao Exm. vigario capitular a respeito do parecer dado sobre as contas que o mesmo Revd. Lessa apresentou como administrador das obras da nova matriz de S. José.

Exm. e Revm. Sr.—Tendo-me sido remettido pelo Revm. secretario do bispado, em data de 14 de julho proximo passado; o parecer em original, dado por José Antonio Gomes Junior sobre as contas da minha administração das obras da matriz de S. José do Recife, tratei de examinar em que consistia a differença que se observava entre o feixo de minhas contas, e aquelle parecer, e vim no conhecimento de que aquelle Gomes Junior não quiz considerar a quantia de 10:050$000 por mim fornecidos ao vigario Lourenço Correia de Sá, quando administrador d'aquellas obras, anteriormente ao tempo, em que o referido Sá passou ás minhas mãos essa administração. Para realisar aquelle exame, chamei o Sr. José da Silva Correia Collares, a quem cumpria, na qualidade de escripturario das ditas contas, conferi-las, e dar sobre ellas o seu parecer em ordem a fazer considerar aquella somma, visto como apresentei recibos do sobredito vigario, com os quaes provo a entrega dessa quantia, que me parece não pode, nem deve deixar de ser me levada em conta, embora nesse tempo não tivesse eu tomado conta d'aquella administração, e a tivesse fornecido por ordem de S. Exc. Revma., na qualidade de caixa que era dos dinheiros que se hião recebendo; sendo certo que essa somma já havia sido consumida por aquelle vigario ao tempo que me passou a administração, tendo precedentemente prestado contas a S. Exc. Revma. e entregado o saldo accusado em minhas contas e ainda posteriormente um resto procedido de um olvido que houve nessa prestação de contas.

Se V. Exc não julgar sufficientes as provas documentaes com que instrui as minhas contas existe um inventario minucioso que demonstra o estado, em que se achavam aquellas obras no acto de as entregar, e por elle se poderá proceder a uma avaliação formal, além das que já tiveram lugar pelos engenheiros da provincia em differentes épocas, por ordem da presidencia, as quaes produziram sempre um resultado mui favoravel a essa administração.

Isto é uma verdade, que não me pode ser contestada, e o Sr. Collares melhor demonstrará, sendo que a este respeito tanto eu, como elle já ministramos ao Sr. Gomes Junior os necessarios esclarecimentos. Pugnando pela verdade do que venho de expôr, cumpro um dever, visto como nada tenho com o feixo dessas contas, cujo resultado definitivo pertence aos meus credores.

O sobredito Collares tomando conta desse trabalho, até agora ainda o não realisou. E tendo-se aggravado consideravelmente o estado de minha saúde, é urgente, que para curar della eu me retire desta capital para o campo, afim de promover o meu restabelecimento. Por esta causa participo a V. Exc. para seu conhecimento que deixo ao Sr. Domingos Ferreira das Neves Guimarães como meu procurador, poderes amplos para responder por mim o que necessario fôr, em relação ás mencionadas contas, bem como ao officio do Revm. secretario do bispado, em que me participa que V. Exc., por acto espontaneo de sua bondade, quer relevar-me a quantia de 2:590$831, que o sobredito Gomes Junior julgou em seu parecer estar eu debitado ás obras d'aquella matriz; e exige que eu declare se aceito ou não aquella remissão. Deus guarde a V. Exc. Recife, 17 de outubro de 1865.—Exm. e Revm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Faria, vigario capitular da dioceze.—D. José Antonio dos Santos Lessa.

Resposta sobre o officio supra, dada pelo Sr. José Antonio Gomes Junior, a quem foi remettido por copia dito officio, como revizor das contas da nova matriz de S. José.

Exm. e Revm. Sr.—Em cumprimento ao officio que V. Exc. se dignou de dirigir-me datado de 24 de outubro proximo passado, afim de eu responder ao officio (que me remetteo por copia) que lhe dirigio o padre José Antonio dos Santos Lessa a respeito dos dinheiros recebidos pelo conego Lourenço Correia de Sá, vigario collado da nova matriz de S. José desta cidade, tenho a dizer o seguinte: O padre Lessa, em seu citado officio de 17 de outubro do corrente anno, nada mais fez do que provar o meu parecer datado de 19 de junho ultimo, a respeito das contas por elle apresentadas na qualidade de administrador das obras da nova matriz de S José do Recife, por quanto, não tendo sido por mim levadas a credito de sua conta cinco parcellas por elle lançadas em totalidade 10:993$457, elle hoje só reclama uma parcella na importancia de 9:842$765, vindo assim tacitamente não só a approvar as outras quatro parcellas em totalidade 1:150$692, mas tambem não ser axacto, o dizer-se nas contas por elle apresentadas —*Debito* para o conego vigario de S. José........ 9:842$765,—como passo a demonstrar.

Eu disse n'aquella data de 19 de junho, quando tratei da conta do referido conego vigario, constante a pagina 37 do livro apresentado pelo padre Lessa, está provado que o mencionado conego entregou as suas contas com 137$235 em 31 de outubro de 1856, em cujas contas se encontrou engano de 70$000, quantia que o mesmo conego entregou no 1° de dezembro do dito anno de 1856, e assim *liquidou* referidas contas, *não só* do dinheiro que recebeu da thesouraria, como *do que recebeu do padre Lessa*, razão porque não pode ser hoje considerado devedor de quantia alguma a tal respeito.

O padre Lessa, agora em seu citado officio diz... « e vim no conhecimento de que aquelle Gomes Junior não quiz considerar a quantia de 10:050$ por mim fornecida ao vigario Lourenço Corrêa de Sá, quando administrador daquellas obras, anteriormente ao tempo em que o referido Sá, passou as minhas mãos essa administração..... *tendo precedentemente prestado contas a S. Exc. Rvma. e entregado o saldo accusado* em minhas contas, e ainda posteriormente um resto procedido de um olvido que houve nessa prestação de contas. »

Os dous precedentes dizeres dão o mesmo resultado, isto é que o conego vigario nada deve, porquanto dos dinheiros que recebeu antes da administração do padre Lessa, elle (conego) *prestou contas e entregou o saldo*.

Não fui eu quem não quiz considerar a quantia de 10:050$000 na conformidade dita pelo padre Lessa, mas sim as proprias contas e mais documentos apresentados por elle é que demonstraram não ter lugar tal consideração. Em cumprimento ao que por V. Exc. me foi ordenado, eu não impugnei uma unica parcella por *presumpções* como quanto muitas dellas estivessem nestas circumstancias; mas tambem, logo que achei prova para impugnação, não deixei de a fazer; em cujo caso está dita quantia.

Quando ainda o padre Lessa demonstrar o direito que tem á referida quantia, continua dizendo: « visto como apresentei recibos do sobredito vigario, com os quaes provo a entrega dessa quantia. »

Se o padre Lessa julga sufficientes os recibos por elle apresentados a respeito da dita quantia, porque não julga tambem sufficientes os recibos que apresentou de Bernardino José Monteiro e Bernardo José da Rocha, em totalidade 4:126$732, por quanto, tendo debitado as obras sob sua administração por 126$732, juros daquelles 4:000$000, eu impugnei ditos juros, sendo digno de notar-se que o padre Lessa nada diz respeito a esta impugnação, com quanto da comparação destes recibos com aquelles, se conheçam que estes estão com mais alguma regularidade? Vizivel é que ditos recibos só provam a entrega e recebimento das quantias nelles mencionadas; e não provam sua applicação, nem o debito do conego vigario, como quer inculcar o padre Lessa em suas contas.

Eu ainda disse em referida data de 19 de junho, quando tratei da dita conta do conego vigario: « Pelos recibos juntos a nota D n. 12 se vê que Manoel Lourenço Corrêa de Sá recebeu 450$000 e dito conego recebeu 9:600$, fazendo estas duas quantias aquelle total de 10:050$000 e assim não tem lugar o debito que se fez a dito conego da mencionada quantia de 9:842$765.»

Agora accrescentarei, que, aquelle recibo pertence ou a' conta de Manoel Lourenço Corrêa de Sa', ou a' conta do conego vigario. Se áquella, elle está devidamente encontrado em sua conta, porquanto, o primeiro lançamento em dita conta (de Manoel Lourenço Corrêa de Sá), como ja' disse em citada data, e agora repito, e se vê a pag. 1 do respectivo livro, é datado do 1° de novembro de 1856, e diz:—«*Dinheiro que existia em seu poder, quando assumo a administração* 32$000.»

Como, pois, tendo o padre Lessa, no 1° de novembro de 1856, quando assumio a administração das obras, debitado ao dito Manoel Lourenço o dinheiro que existia em seu poder, debita na conta do conego vigario ditos 450$, que o referido Manoel Lourenço delle recebeu (padre Lessa) no 1° de outubro de 1856, (um mez antes daquelle debito) para pagamento de taboado de cedro, como consta do mencionado recibo? Mas, no caso figurado de tal recibo dever ser levado a debito na conta do conego vigario (o que só se admitte por hypothese) elle esta' devidamente encontrado nas contas que o mesmo conego ajustou, das quaes entregou o saldo ao mencionado padre Lessa.

Ainda diz o padre Lessa no seu officio: « Se V. Exc. Rvma. não julgar sufficientes as provas documentaes, com que instrui as minhas contas, existe um inventario minucioso. que demonstra o estado em que se achavam aquellas obras no acto de as entregar a este.»

Por acaso o intitulado inventario demonstrara' algum *debito* ao conego vigario, depois deste ter ajustado suas e entregado o saldo, e olvido encontrado nas mencionadas contas? Ou eu não me soube explicar, ou não tive a fortuna de ser entendido; eu não duvidei do estado em que se achavam as referidas obras, antes da administração do padre Lessa; não duvidei da veracidade de ditos recibos na importancia de 10:050$000; não duvidei que essa quantia fosse empregada em referidas obras no tempo da administração do dito conego vigario (isto é anterior a' administração do padre Lessa): o que eu disse foi (e repito): « ..... e assim *liquidou* referidas contas não só do dinheiro que recebeu da thesouraria, como do que recebeu do padre Lessa, razão porque não póde ser considerado devedor de quantia alguma a tal respeito. »

Continúa o padre Lessa, dizendo em referencia a' quantia entregue ao conego vigario: « .... parece-me que não póde, nem deve deixar de ser-me levada em conta, embora nesse tempo não tivesse tomado conta daquella administração, e a tivesse fornecido por ordem de S. Exc. Rvma. na qualidade de caixa que era dos dinheiros que se iam recebendo.»

Quando eu tratei da conta—*Caixa*—e da conta da receita e despeza da matriz da nova freguezia de S. José do Recife, disse unicamente: « nenhuma destas contas tem datas, a excepção da data do fecho, que em ambas é de 30 de junho de 1864» mas como agora o padre Lessa se refere a'—*Caixa*—talvez persuadido que esta conta se acha escripturada de maneira tal, que nada mais se torna preciso para demonstrar o seu direito áquella quantia de 10:050$000, forçoso é que eu ainda diga alguma cousa, não só a respeito da dita conta—*Caixa*—mas tambem a respeito da conta do conego vigario e recibos de dita quantia; antes do que, seja-me permittido dizer o seguinte:

O terreno para a nova matriz da freguezia de S. José do Recife, foi comprado e as obras tiveram principio em 1845 (se bem me lembra) e dizendo o padre Lessa no seu citado officio, ter sido—*Caixa*—dos dinheiros que se iam recebendo, antes de tomar conta da administração, a qual teve principio no 1° de novembro de 1856 e tendo unicamente fornecido dinheiro ao conego vigario e a Manoel Lourenço Corrêa de Sa' *desde* 13 de dezembro de 1855 ao 1° de outubro de 1856, *quem foi*—CAIXA—durante os annos anteriores ao dito dia 13 de dezembro de 1855? Quem forneceu o dinheiro para a compra do terreno, e continuação das obras *desde* 1845? Por acaso gastar-se-hia na compra do terreno e obras, no espaço dos referidos 11 annos (desde 1845 a outubro de 1856) *unicamente* a quantia de 10:050$000, entregue pelo padre Lessa, e mais 18:000$000 que o conego vigario recebeu da thesouraria?

Demonstrado esta' que o padre Lessa não foi—*Caixa*—antes da sua administração, mas sim na qualidade de—secretario particular de S. Exc. Rvma.—entregava o dinheiro que lhe era ordenado, como dizem os recibos do conego vigario, dos quaes ainda tratarei. Agora tratarei da mencionada conta—*Caixa*.—

Esta' a referida conta—*Caixa*—escripturada a pag. 58 com columnas, onde se lê —*Deve— Haver*.—Não tem datas, além da do fecho, como ja se disse. O primeiro lançamento é no *haver*, e diz: « Pago a Manoel Lourenço Corrêa de Sa'...... 44:254$740,» seguem-se quatro partidas a debito, diversos recebimentos em totalidade......... 104:964$050, depois segue-se uma partida no *haver*, de 10:814$210 e em seguida se vê o seguinte lançamento, tambem no *haver*:—Entregue por ordem de S. Exc. Rvma. ao Rvd. conego vigario de S. José 9:842$765.» Segue-se ainda no *haver* tres lançamentos em totalidade 21:520$770 e finalmente no *deve* 687$500 e no *haver* fecha a conta o seguinte lançamento:

« Saldo que passa para as contas de fls. 53 a 57, da administração 20:219$065. »

Em seguida, depois das columnas feichadas em totalidade 105:651$550, ainda se lê:

« Credito para a matriz 687$500, debito para o padre José Antonio dos Santos Lessa..... 20:219$065. »

Quem não proceder a um rigoroso exame nas contas, e no grande numero de documentos, um por um, que dizem respeito a esta conta—*Caixa*—; quem se satisfizer unicamente com sua leitura, e conferencia da somma das columnas, nada opporá a dita conta; principalmente demonstrando ella, dever o padre Lessa 20:219$065, mais quem proceder ao dito exame, conhecerá que não tem lugar o dizer-se no credito—«Entregue por ordem de S. Exc. Rma. ao Rv. vigario de S. José........ 9:842$765» —pois que sendo esta quantia entregue pelo padre Lessa, não como *Caixa* das obras da matriz de S. José, mas sim como secretario do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano,—segundo consta dos respectivos recebos (o que ainda demonstrarei) e sendo cousa mui differente, secretario de S. Exc. Rvma., para administrador das obras da nova matriz de S. José do Recife, administração de que o padre Lessa tomou conta muito depois de ditos recibos, não póde dita quantia ser creditada em referida conta—*Caixa*—, visto que, esta conta diz respeito á mencionada administração, e não á secretaria de S. Exc. Rvma.

Ora, sendo o debito do padre Lessa, na conformidade de dita conta 20:219$065, e devendo se juntar a este debito, aquelle credito de 9:842$765 por não pertencer ao credito da dita conta —*Caixa*—, como se acha demonstrando, vem assim a ser o debito do padre Lessa 30:061$831; e sendo este debito levado a sua conta a pag. 57, onde é seu credito 28:621$691, vem o padre Lessa a dever por saldo 1:450$139; a esta quantia addicionem-se as quatro parcellas por mim impugnadas, e não contestadas por dito padre Lessa na importancia de 1:150$692. temos em resultado final, ser o debito do padre Lessa 2:590$831, a mesma quantia por mim demonstrada, se bem por differente maneira, em citada data de 19 de junho do corrente anno.

Demonstrado está o sophisma da mencionada conta—*Caixa*.—

Sendo de minha intenção tratar unicamente do dinheiro recebido pelo referido conego vigario, e não da irregularidade de dita conta—*Caixa*—isto é, falta de datas, maneiras de lançamentos em totalidade com referencia ao importe das contas que lhe dizem respeito, principiar pelo pagamento de 43:254$740, antes de contar recebimento algum, etc. etc. etc.; nada mais digo a respeito da dita conta—*Caixa*,—e passo a tratar da conta do conego vigario, que existe no dito livro pag. 37.

Tem a referida conta columnas de—*Deve, Haver*—; principiam os lançamentos a debito em 1855 dezembro 13 e seguem (ao todo em numero de nove) até 1856 outubro 1, sendo feichada esta columna no debito com o total de 10:050$000, dizendo todos os lançamentos depois da data—«Dinheiro como do seu recibo—»; (note-se que o novo recibo é de Manoel Lourenço Corrêa de Sá, e não do conego vigario).

Seguem-se no credito os seguintes lançamentos,—«1856, outubro 31,—dinheiro que recebi do mesmo senhor por ordem de S. Exc. Rvma. 137$235. Dezembro 1 Dito por olvido nas contas, e que entregou 70$000.» Estas duas quantias feicham a columna com a somma 207$235. Continúa dita conta dizendo: «Credito para a caixa 9:842$765. Debito para o conego vigario de S. José 9:842$765.» Está assignada dita conta por D. José Antonio dos Santos Lessa.

Passo a tratar dos recibos.

Os recibos (nota D n. 12) são nove, e conferem com dita conta do conego, nas datas e quantias; os de n. 1 a 8 estão firmados pelo conego vigario Lourenço Corrêa de Sa, dizendo os de n. 1, 4, 5 e 8,—«Recebi do Illm. e Rvm. Sr. José Antonio dos Santos Lessa, secretario do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano.»—

O n. 7 diz depois do nome: —*secretario particular do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano*,—dizem depois do nome—«*por mandado do Exm. e Rvm. senhor* e etc.; os recibos n. 2 e 3, e o recibo n. 6, refere-se unicamente ao padre Lessa; está subentendido que estes tres recibos ns. 2, 3, e 6, estando no meio daquelles, foram passados ao secretario do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, e não ao *Caixa* dos dinheiros que se iam recebendo, como agora se quer inculcar; se bem que se não diga se os fallados recebimentos pertenciam ao Exm. e Rvm. Sr. bispo, ou ás obras da matriz de S. José do Recife, o recibo n. 9 é firmado por Manoel Lourenço Corrêa de Sá, como eu já disse, e diz:

« Recebi do Illm. e Rvm. Sr. José Antonio dos Santos Lessa, a quatrocentos e cincoenta mil réis, e para pagamento de taboas de cedro etc. Recife, 1° de outubro de 1856. »

Temos em resultado que, os oito recibos firmados pelo conego vigario dão em totalidade 9:600$, mas nenhum diz ter recebido do padre Lessa, como *Caixa* das obras da nova matriz de S. José do Recife, mas sim dizem como *secretario* do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano; e o recibo n. 9 não diz a qualidade em que o padre Lessa entregou a quantia no mesmo mencionada, mas sendo sua data um mez antes da existencia da administração do padre Lessa, não podia dita quantia ser paga por este, senão na qualidade de secretario de S. Exc. Rvma.

O padre Lessa, referindo-se a dita conta do conego, a pag. 37, apresenta os nove diversos recibos como dinheiro entregue por elle em diversas datas ao conego vigario, o que não é admissivel a vista do contexto do mencionado recibo n. 9.

Ainda agora o padre Lessa diz que, a quantia de 10:050$ constantes de ditos recibos, foi por elle fornecida ao conego vigario.

Ainda mais, o conego vigario recebeu unicamente 9:600$, como se acha demonstrado, entregou por saldo de contas e olvido nas mesmas 207$235, e como diz dita conta—Credito para a caixa...... 9:842$765; Debito para o conego vigario de S. José 9:842$765?

Mas agora é o proprio padre Lessa que diz que o referido conego *prestou contas a S. Exc. Rvma., e entregou o saldo*, e olvido encontrado nas mesmas contas, a elle padre Lessa!

Se o conego vigario prestou contas e entregou o saldo, como é que se quer ainda sustentar o intitulado debito para o conego vigario de S. José, mencionado em dita conta a pag. 37?!

Ainda repitirei:

Os oito recibos firmados pelo dito conego importam em 9:600$: o nono recibo firmado por Manoel Lourenço Corrêa de Sá, é de 450$ total 10:050$; na conta do conego está este debitado em nove differentes datas (as mesmas de ditos recibos) em totalidade 10:050$; mas no credito da caixa, se diz em uma só partida e sem data—«Entregue por ordem de S. Exc. Rvma. ao Rv. conego vigario de S. José 9:842$765.»—

Se o padre Lessa entregou em diversas datas 10:050$, porque acreditou a—Caixa—em uma só partida, e sem data por 9:842$765? E se entregou por uma só vez, como diz a conta—Caixa,— 9:842$765, porque debitou o conego em diversas datas por 10:050$?

Em qualquer dos casos, qual a razão porque tendo o conego recebido unicamente 9:600$, é debitado no primeiro caso por 10:050$, e no segundo caso por 9:842$765?

Ainda mais, na dita conta do conego consta ter este entregado ultimamente ao padre Lessa...... 207$235; mas—a Caixa—não está debitada por esta quantia.

A' vista de taes lançamentos, a unica prova que existe para a conta da administração do padre Lessa, é o recebimento feito por este, como administrador das obras da nova matriz de S. José do Recife, da dita quantia 207$235, não só pela maneira da descripção desta quantia na conta do conego vigario, mas tambem pela confissão feita ultimamente pelo padre Lessa em seu citado officio.

Continúa o padre Lessa dizendo que, « tanto elle como o escripturario já me ministrarão os necessarios esclarecimentos. »

Quando esses senhores vieram em nossa casa, na conformidade do mandado de V. Exc. Rvma., e tratamos a respeito da dita conta do conego vigario, fiz-lhes ver que sendo o dinheiro constante dos referidos nove recibos entregue a dito conego vigario e Manoel Lourenço Corrêa de Sá (por elle padre Lessa) na qualidade de secretario do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, isto em tempo em que a administração das obras da mencionada matriz estava a cargo do referido conego vigario, e tendo este assim como aquelle Manoel Lourenço ajustado suas contas, e entregado os saldos a elle mesmo (padre Lessa) quando tomou conta da dita administração, não podia em seguida ser o mencionado conego devedor de quantia alguma a tal respeito, foi-me respondido que « *tinha havido engano* em não se ter feito a deducção do importe de ditos recibos, das subscripções recebidas;—pois que, se assim se tivesse feito eu não poria duvida alguma. » A isto respondi, que, sendo as datas dos recibos conhecidas, e não constando da conta das subscripções qual a data ou datas de seus recebimentos, e sendo assim levado a—Caixa—na segunda parcella (isto é, primeira do debito) 21:157$910, importe das mesmas subscripções, não podia o importe de taes recibos ser deduzido, ja em attenção ás suas datas serem desde 1855 dezembro 13 a 1856 outubro 1, e ter a administração do padre Lessa, principiado no 1° de novembro de 1856; ja porque, tendo aquelles ajustado suas contas quando principiou a administração do padre Lessa, ao qual entregaram os saldos que tinham em seu poder, como se acha demonstrado, tinham-se collocado ambos na mesma posição; e não sendo aquelle (Manoel Lourenço) considerado devedor de quantia alguma, tambem este (o conego) o não podia ser, visto que ambos estavam nas mesmas circumstancias. Nesta occasião chegou o advogado do padre Lessa, a quem apresentei dito livro, e lhe disse que conferisse o meu parecer com as contas alli existentes, e assim conheceria que eu não me tinha affastado do que constava em referido livro; Respondeu-me que bastava ver a conta do conego vigario, a qual promptamente lhe mostrei, e examinando-a, vio que estava de conformidade com o meu parecer.

Em seguida fiz ver que para o padre Lessa ser credor, como dizia em sua conta, de 8:402$626, era preciso que dito conego fosse devedor de 9:842$765; mas constando dos lançamentos existentes no mencionado livro, ter o referido conego vigario ajustado suas contas, e entregado a dito padre Lessa, o saldo das mesmas, e ainda depois mais 70$ engano que se encontrou em ditas contas, não podia em seguimento ser considerado devedor de quantia alguma a tal respeito... E finalmente disse eu: « Como se ha de exigir do conego vigario 9:842$765, seu debito, segundo consta da mencionada conta, sendo as transacções de 13 de dezembro de 1855 ao primeiro de outubro de 1856, apresentando o mesmo conego não só o recibo de *saldo* de suas contas (aquellas mesmas transacções (datado de 31 daquelle mesmo outubro de 1856, mas tambem o recibo datado do 1° de dezembro de dito anno de 1856 de 70$ que entregou pelo olvido encontrado nas mencionadas contas? »

A isto se me respondeu que eu mesmo tinha dito no meu parecer, quando tratei da referida conta «não póde tal debito ser levado em conta da administração estabelecida posteriormente ao pagamento daquellas quantias, salvo se houverem explicações e a precisa prova para a sua admissão, » e que tendo-se-me dado a explicação do engano do lançamento, isto é, de se não ter feito a deducção nas subscripções, estava no caso de ser dita quantia levada em conta da administração do padre Lessa.

Ainda respondi; que não estava autorisado para admittir explicações; e quando estivesse, não era o allegado engano que me faria mudar de opinião, visto como a simples *allegação do engano* não era prova sufficiente para *destruir* os pontos em que me tinha baseado, e que me parecia que aos credores do padre Lessa, é que se deviam fornecer explicações, afim desses procederem como julgassem a bem.

Foi-me dito em resposta que o padre Lessa se queria *justificar*, e eu respondi: Procedam como quizerem, pois que respondo unicamente pelos meus actos. Assim terminou a nossa conferencia.

Desculpe V. Exc. Rvma. o ter occupado por tanto tempo (até com repetições) sua attenção; mas julguei do meu dever ser minucioso afim de demonstrar não só os pontos *em que* firmei aquelle meu parecer, mas tambem os pontos pelos quaes, ainda o ratifico; porém V. Exc. Rvma. decidirá a pretenção do padre Lessa, constante do seu citado officio de 17 de outubro proximo passado, como entender em sua alta sabedoria.

Permitta-me V Exc. Rvma. que ainda (com o devido respeito) diga que, estando no dominio do publico, o meu parecer a respeito das contas apresentadas pelo padre Lessa, da sua administração das obras da nova matriz de S. José do Recife, assim como o officio que V. Exc. teve a bondade de me dirigir em 24 de outubro do corrente anno, pareceme (se V. Exc. assim o julgar conveniente) que tambem deve ser entregue ao dominio do publico, não só este meu trabalho, mas tambem o citado officio do padre Lessa, datado de 17 de outubro proximo passado, isto é, no caso que V. Exc. assim o julgue a bem.

Deus guarde a V. Exc. Rvma.—Recife 16 de novembro de 1865.—Exm. e Rvm. Dr. Joaquim Francisco de Faria, M. D. vigario capitular da diocese. —*José Antonio Gomes Junior*, revisor das contas do padre Lessa.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 29 de novembro de 1865.

Ordem do dia n. 164.

Em execução as ordens em vigor, e as que foram expedidas pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, tem a guarda nacional desta cidade reunida a da tropa de linha, de formar em grande parada na tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, afim de solemnisar o anniversario natalicio de sua magestade o Imperador. Determina por tanto o marechal de campo commandante das armas, que o 1.° esquadrão, 1.°, 2.°, 3.° e 4.° batalhões de infantaria da guarda nacional, 3.° corpo de voluntarios da patria, e um parque de artilharia composto de 4 boccas de fogo, servidas por praças da companhia de artifices, formando uma brigada sob o commando do Sr. official da guarda nacional que por lei competir, esteja formada em linha no largo Pedro II, pelas 3 1/2 horas da tarde do indicado dia, tomando o parque lugar no centro. Após a revista do custume, o Sr. commandante de brigada se porá em marcha, para o campo das Princezas onde tomará posição em ordem a fazer as continencias devidas, e a dar as descargas do estylo.

O Sr. commandante de brigada escolherá os seus empregados d'entre os senhores officiaes que arrumarem.

A infantaria irá municiada para dar tres descargas, e o parque uma salva de 21 tiros. As musicas tocarão a alvorada e o recolher do indicado dia em frente ao palacio da presidencia, e tambem no acto do cortejo a effigie do mesmo augusto senhor, que terá lugar pelas 5 horas.

São convidados a comparecerem no referido palacio para assistirem a parada e ao cortejo os senhores officiaes do exercito, dos corpos de voluntarios da patria, e da guarda nacional destacada para o serviço de guerra, que não fizerem parte da parada, e os reformados.

(Assignado.) — *Francisco Sergio d'Oliveira*.

Está conforme.—*Antonio Francisco Duarte*, 2.° tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Segundo o jornal inglez *Brasil and River Plate Mail*, o governo imperial autorisou ao Sr. capitão de engenheiro Viriato de Medeiros a propor em Londres a respectiva companhia a compra da nossa via ferrea, convertendo as suas acções em apolices da divida publica interna ou externa.

Neste sentido o referido Sr. capitão publicou no *Times* esta carta para firmar devidamente as intenções do governo imperial, intenções que parece não terem sido bem comprehendidas pelos accionistas, em reunião do mez de outubro proximo passado, onde sendo diversamente apreciado o proceder do governo, resolveu-se afinal que nada fosse decidido sobre a materia.

« Senhores.—Estou autorisado por S. Exc. o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publica, a informar-vos o seguinte:

« Que o governo imperial se oppõe ao augmento de capital garantido que essa direcção pedio, e que no anno findo causou uma questão de gabinete, na qual se obteve apenas uma diminuta maioria na camara dos deputados.

« Que o governo imperial tem boas razões para crer que, debaixo destas circumstancias, o voto da camara dos deputados não passará no senado.

« Que não é concedida a quantia de £ 16,000 que essa directoria pedio para o augmento de trem rodante.

« Que tomando em consideração tudo que acima vai exposto, o governo imperial, tendo sempre em vista os interesses dos accionistas, está disposto a receber qualquer proposta razoavel, que essa directoria julgue conveniente apresentar á sua consideração, tendo por fim a conversão das acções da companhia em apolices da divida interna ou externa ao par, em conformidade com o art. 5° do decreto n. 1,083 de 22 de agosto de 1860. »

O mesmo *Times* publicou a correspondencia trocada entre o Sr. capitão Viriato de Medeiros e o Sr. Benson, presidente da direcção da companhia.

Della resulta, que não esta a direcção disposta a offerecer proposta alguma tendente a conversão indicada pelo governo imperial, uma vez que não tem poderes para isto, concedidos pelos accionistas. Todavia não deixará de apreciar qualquer proposta, que neste sentido seja apresentada pelo Sr. capitão Viriato de Medeiros, como agente do governo imperial.

— Na terça-feira ultima houve lugar o beneficio do Sr. Coimbra.

Todo o espectaculo correu bem, e a Sra. D. Adelaide conservou-se na região luminosa em que o talento illuminando a vocação artistica a tem collocado.

A concurrencia foi completa, e por ella afere-se bem e exactamente o grão de sympathia e attenções que ao nosso publico merece o digno empresario do Santa Isabel, a quem além disto deu o mesmo publico provas evidentes destes sentimentos nutridos para com elle, chamando-o no final da representação a scena, e alli victoriando-o então do modo o mais expressivo.

— Hoje vai á scena a *Dama das Camelias* em beneficio do Sr. Pedro Joaquim, cujo merecimento tem-lhe conquistado a estima publica entre nós.

Sendo esta a primeira vez que recorre aos sentimentos de benevolencia do nosso publico, não será por certo em vão que o fará, devendo por conseguinte contar com a protecção que o mesmo publico soe prestar aos talentos que se abrigam a sua sombra.

— Informam-nos que hoje pela manhãa, no Campo das Princezas, haverá exercicio de fogo por toda a força destinada ao serviço da guerra.

— Acha se approvado um outro plano para as extracções das loterias que deve começar pela 4ª, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que ja' se acha a venda, e se extrahirá a 13 do proximo mez de dezembro: e constando de 4:000 bilhetes a 10$000, com 1 premio de 12:000$000, 1 de 3 000$000, 1 de 900$000, 1 de 500$000, 1 de 200$000, 8 de 100$000, 23 de 40$000, 49 de 20$, e 925 de 12$000, é sem duvida preferivel aos anteriores e aos de outras quaesquer loterias, não só por ser o seu premio grande mui superior ao valor correspondente do bilhete, como por não haver nelle os premios chamados vulgarmente do mesmo dinheiro, tendo certo um lucro quem tirar qualquer dos premios, pelo que cremos sera' elle bem agradavel aos amadores das loterias.

— São convidados os estudantes do quinto anno para comparecerem hoje (30) a's 10 horas na Faculdade, afim de proceder-se a uma nova eleição

de orador, visto achar-se impedido o orador eleito, o Sr. Theodorecto Carlos de Faria Souto.

— Hoje se extrahira' a 4ª parte da 5ª loteria (40ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, sendo o maior premio de 6:000$000.

— Hoje o agente Cordeiro Simões faz leilão de mobilias de jacarandá, guardas roupas, guardas louças, aparadores, louça, vidros, correntões, relogios, cadeias, cruzes com brilhantes, perolas e outros artigos; no seu armazem da rua da Cruz n. 57 as 11 horas.

— Amanhãa começam os exames dos alumnos da 1ª escola publica de instrucção elementar desta freguezia de Santo Antonio, devendo ser examinados seis delles.

— Em viagem de Flores para esta cidade, fugio o recruta Cyrillo José de Souza com o soldado, que a noite lhe estava de sentinella na occasião da evasão.

— A 11 deste mez no districto de Capoeiras, termo do Bonito, pela noite, foram disparados dous tiros para o interior da casa do ajudante do recrutador, o cadete Francisco Carneiro da Silva.

A carga empregou-se em uma das portas da sala, e cré se que a graça teve por fim intimidar ao referido cadete. No entretanto a autoridade competente procura descobrir os autores della, que até então eram desconhecidos ainda.

— No termo de Flores foi tomado, no lugar Alto da Pedra, o recruta Candido por Manoel Catolé e outros. Mas, por meio de promptas providencias do Sr. Dr. delegado Adelino A. de Luna Freire, foram capturados o mesmo recruta e Catolé, que vai ser processado por este crime, bem como responder por outro em que se acha pronunciado desde 1857.

— A irmandade das almas da freguezia de S. Lourenço da Mata, havendo obtido a approvação do respectivo compromisso, resolveu festejar no ultimo de dezembro deste anno, ao glorioso martyr S. Lourenço.

Ha alguns annos ja, que se não faz alli esta festividade por circumstancias que se deram; mas neste os incumbidos pretendem celebra-la com a decencia propria do culto externo.

— Escrevem nos de Villa-Bella em 18 do corrente:

Os individuos, que representam a situação politica presente, não podendo ver com bons olhos a maneira regular e espontanea por que se tem ido organisando o batalhão de voluntarios do tenente-coronel Pedro de Campos, não se demoraram em crear embaraços a essa organisação. E pois, tratam de formar outro batalhão com o titulo de *progressista*, que naturalmente terá o mesmo brilhante resultado de outro conhecido, só com o fim de atrapalhar; mas felizmente continua em excellente andamento o batalhão do dito tenente-coronel Campos.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 29 de novembro de 1865.

Foram recolhidos a' casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco José Lopes, por se achar processado em crime de ferimentos e offensas physicas leves.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Joaquim Lopes da Costa, por vagabundo.

A' ordem do subdelegado do Recife, James Lobey, americano, a requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Vicente, escravo, de Francisco José de Campos Pamplona, por fugido.

A' ordem do de S. José, Manoel, escravo de Frederico Gautier, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Bertholina Maria da Conceição, Luiza Maria da Conceição e Isabel, escrava de Manoel José Correia d'Almeida por briga.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção no dia 28 de novembro de 1865:

Existiam 341, entraram 8, sahiram 4; existem 345, a saber: nacionaes 231, mulheres 8; estrangeiros 30, mulheres 5; escravos 65, escravas 6: total 345.

Alimentados a' custa cofres dos publicos 164.

Movimento da enfermaria no dia 29 de novembro de 1865.

Tiveram baixa:

Manoel, escravo de Antonio Barboza, ferimentos.

José, escravo de Antonio Jacintho, diarrhea.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 28 DE NOVEMBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Assis, Doria, Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa e Almeida Albuquerque, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente. Francisco de Paula Campos Quaresma; recorrido, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Sorteados os Srs desembargadores Domingues da Silva, Barros Vasconcellos e Motta.—Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Wenceslão Bispo de Araujo.—Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Sebastião Ribeiro de Mello.—A novo jury.

Habeas-corpus.

Concedeu-se ordem pedida por Maria Francisca da Conceição, Antonio Luiz da Silva e João Baptista de Souza Amaral, para o dia 1º de dezembro futuro, ás 10 horas da manhãa.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Marcelino Gomes da Silva.

Appellante, Antonio Philadelpho da Rocha; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Venancio Freire de Rivoredo.

Appellante, o juizo; appellado, Estanislão Joaquim de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, o escravo Vicente.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Roberto de Luna Junior.

Appellante, o juizo; appellado, Felisbello José da Silva.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Mathias da Silva de Maria.

Appellante, o juizo; appellado, João Severo Marques.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres; appellado, Baziliano de Magalhães Castro.

Appellante, Ursulino Leite de Arrouxellas; appellado, José Maria Cortez.

Appellante, Francisco Antonio Alves Mascarenhas; appellado, José Antonio Ferrão de Figueiredo.

Appellante, a fazenda; appellado, João Francisco do Rego Maia.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel da Silva Paranhos.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra

A appellação civel.

Appellante, Manoel Francisco de Amorim; appellado, André Ferreira da Silva.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, Manoel Domingues dos Reis; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho; appellada, a camara municipal.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Antonio do Nascimento.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim de Jesus.

A' 2 horas encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 8 DE NOVEMBRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs. Aquino Fonseca, Santos, Costa Monteiro, Gustavo do Rego, Dr. Villas-Boas e Pinto, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente:

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 6 do corrente, recommendando a camara que lhe remetta até o ultimo de janeiro proximo vindouro o balanço, orçamento e contas que devem ser annualmente apresentados a assembléa legislativa provincial, e bem assim uma exposição das necessidades do seu municipio.

Posto em discussão, mandou-se expedir ordem ao contador para preparar o balanço e as contas, e nesta occasião o Sr. presidente declarou a todos os senhores vereadores presentes, que lembrassem algumas medidas relativas a melhoramentos materiaes de que precisa o municipio, afim de que taes melhoramentos fossem indicados no relatorio que tem a camara de apresentar a mesma assembléa na sua proxima reunião.

Outro do advogado, remettendo a representação que tem a camara de dirigir ao governo imperial, relativamente a requisição por ella feita a camara municipal de Olinda.—Que se passasse a limpo e se desse o destino conveniente por intermedio da presidencia.

Outro do procurador, communicando ter pago a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, a quantia de 231$141 reis, importancia de principal e custas da penhora executiva que movera contra a camara; pede que se lhe mande levar em conta.—Mandou-se expedir ordem neste sentido ao contador.

Outro do mesmo, pedindo que se mande levar em conta a quantia de 54$400 reis, que dispendera com o sello de letras proveniente dos diversos contratos feitos ultimamente.—Igual resolução.

Outro do administrador do cemiterio publico, participando que a irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista, não tem catacumbas em estado de serem abertas para inhumação de seus irmãos.—Que se communicasse ao procurador.

Outro do fiscal da freguezia da Boa-Vista, participando que tendo chegado ao seu conhecimento que estava a desabar a casa de sobrado n. 84 da rua do Hospicio, mandára proceder na mesma a uma vestoria, cujo resultado constava do termo que remettia, pede a camara que providencie.—Que o fiscal procedesse a respeito, conforme determinam as posturas.

Outro do mesmo, lembrando ser mais conveniente que o despejo, que é feito actualmente no lugar dos Coelhos, se faça no lugar do becco das Barreiras.

Posto em discussão, deliberou-se não attender a lembrança do fiscal, e apenas que se lhe dissesse que procurasse os lugares mais convenientes onde se fizessem os despejos daquella freguezia, com tanto que fosse dentro da agua, sem que houvesse atropello a população da mesma freguezia, e no mesmo sentido se officiasse aos de mais fiscaes da cidade.

Outro do fiscal da freguezia do Poço, informando o requerimento no qual Adriano Augusto de Almeida Jordão, proprietario de uma das casas que foram do finado Xisto Vieira Coelho, na travessa que vai da estrada de Apipucos para o rio, queixando-se de que Manoel José Martins, acha-se construindo um muro, que em vez de ficar na continuação da linha, formada por ditas casas, sahe a frente, seguindo a linha da calçada que serve de passeio as mesmas casas, de modo que virá a ficar dentro do muro a escada que hoje da sahida para a dita calçada, pede a camara providencias no caso de que o muro de que trata, esteja a edificar-se como não deve ser, declara ser verdade o que o peticionario allega, mas que fora essa a cordeação dada ao referido Martins para a construcção do dito muro.

Posto em discussão, mandou-se remetter ao engenheiro para informar. Nesta occasião o Sr. Santos pede a palavra e requer que a commissão de edificações se dirija ao lugar do Poço da Panella acompanhada do engenheiro cordeador para examinar diversas obras já feitas e outras em construcção naquella freguezia, e que segundo está informado, não estão de accordo com a planta do lugar.—Foi approvado e neste sentido se mandou scientificar ao engenheiro.

Entra em discussão uma informação do engenheiro cordeador, addiado em sessão de 9 de setembro passado, no sentido contrario a pretenção de José Thomaz Cavalcanti Pessoa, que pede licença para fazer 290 palmos de cerca em frente de seu sitio na travessa do Lucca.—Indeferio-se.

Entra tambem em discussão um requerimento addiado em sessão de 11 de outubro passado, no qual D. Angelica Bernarda de Miranda, replica dos despachos que lhe tem sido dados acerca da obra em construcção no Forte do Mattos, pertencente a Manoel José Dantas.

Depois de terem fallado sobre a materia diversos senhores vereadores, resolveu se despachar a petição nos seguintes termos:

Logo que a supplicante poder obter o terreno para a abertura da travessa, a camara não se oppõe, e neste sentido foi o parecer da commissão.

O Sr. Costa Monteiro declarou votar contra semelhante deliberação.

Tendo o contador apresentado a folha do vencimento dos empregados no mez passado, e não declarado o vencimento que teve o supplente do fiscal de Santo Antonio, ora em exercicio, por não haver ainda a camara marcado, resolveu-se que fosse dado ao mesmo supplente todos os vencimentos marcados na lei do orçamento ao fiscal effectivo, por isso que o seu impedimento não era por molestia, e recebe elle ordenado do posto de tenente que occupava no 5.º corpo de voluntarios; esta resolução mandou-se communicar ao procurador e contador.

O Sr. Costa Monteiro votou contra a deliberação tomada por estar convencido que o supplente, só tenha direito a gratificação.

Mandou-se pôr novamente em praça os alugueres das casas ns. 15. 18 e 19 da Ribeira de S. José, as quaes não tinham ainda sido arrematadas.

Determinou-se que se chamasse pelo jornal aos arrematantes das rendas municipaes que ainda não assignaram os termos, para que o fizessem, sob pena de se tomar uma providencia.

Prestaram juramento Symphronio Olympio de Queiroga, primeiro supplente do juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista e João Lins Cavalcanti de Albuquerque, fiscal da freguezia de S. Lourenço da Mata.

Despacharam-se as petições de D. Angelica Bernarda de Miranda, Bernardino José de Medeiros & C., Bartholomeo Francisco de Souza, Bernardino Ribeiro Coelho, Domingos Gonçalves da Silva, Francisco da Costa Maia, Guimarães Souza & C., Garrano de Laichocar & C., José Ignacio Pereira da Rocha, José Thomaz Cavalcanti Pessoa, Joaquim Dias Fernandes, João Luiz Ferreira Ribeiro, Manoel Joaquim Baptista, D. Maria Carneiro de Souza Lacerda, D. Rosa Gonçalves de Jesus; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-viagem secretario a subscrevi.—Pereira Simões, pró presidente —Rego.—Fonceca.—Pinto.—Dr. Villas-Boas.—Santos.

COMMUNICADOS.

Foi nomeado interinamente procurador fiscal da fazenda geral o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

A prova mais conveniente do acerto de uma tal nomeação está nos louros successivos, que colheu o agente do ministerio publico em 9 mezes de accurado exercicio.

Acolhido sempre com geral applauso pelo publico de quem recebeu as mais vivas demonstrações de simpathia, nunca teve o dissabôr de ser censurado; e bem ao contrario teve sempre o agradavel prazer de ver que os orgãos de diversas crenças politicas se assignalaram em testemunhos de louvor ao seu merito intelectual e moral.

Saudamos ao Sr. Dr. Jacintho no exercicio de seu novo emprego, assegurando-lhe, que a sua nomeação não mereceu simplesmente a approvação publica: houve mesmo algum regosijo, porque os amigos e os adversarios da administração viram realisar-se um dos preceitos administrativos, que é, animar e desenvolver os talentos moralisados.

Um conservador.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—Com quanto eu não tenha a vaidade de querer que o meu obscuro nome appareça, nem a intenção de provocar discussões pela imprensa, todavia, vendo a injusta accusação que se tem feito ao Exm. Sr. commendador Domingos de Souza Leão, por ter dirigido cartas ao Sr. major José Rodrigues de Moraes, dissuadindo-o (como dizem) da patriotica idéa de offerecer ao Exm. Sr. Castello Branco, para organisar um corpo de voluntarios da patria; deliberei-me a fazer estas linhas, para declarar ao respeitavel publico o que sei acerca do objecto da mesma accusação.

Depois que o dito major veio dessa capital, algumas vezes com elle conversei; mas não declarou-me que tivesse recebido do Exm. Sr. commendador Souza Leão as referidas cartas. O que me disse, pouco mais ou menos, foi: «que em caminho, já perto dessa capital, recebeu cartas de alguns amigos, uns pedindo-lhe que não se apresentasse com poucos voluntarios, e outros, que se apresentasse em nome do partido progressista.»

Nem o Exm. Sr. commendador Domingos de Souza Leão é capaz de—dissuadir—a quem queira acudir aos reclamos da patria, nem o Sr. major José Rodrigues de Moraes é capaz de dizer o que não se passa.

Pela inserção destas poucas linhas, Srs. redactores, em o seu conceituado *Diario*, muito obrigado lhes ficara', o de Vmcs. constante leitor e assignante

Antonio Estanislau de Carvalho.

Villa de Tacaratú, 6 de novembro de 1865.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Sob a denominação de—Noções do systema metrico decimal— acaba de ser impresso com toda a nitidez na typographia Universal uma pequena brochura de 24 paginas, que é um primor de paciencia de seu autor e um recurso manual de cada instante para as nossas casas de commercio e aulas primarias da provincia. Sob o titulo, pois, que acima se lê publica o Sr. José Antonio Gomes Junior, onze importantes taboas comparativas das actuaes medidas de peso, de capacidade e estenção com as do systema metrico francez, já mandado adoptar pelo governo em todo o imperio, de tal sorte calculadas, que o guarda livros, o caixeiro, ou ainda o empregado de qualquer secção da fazenda, não tem mais do que procurar na respectiva taboa o caso que se lhe offerece, e por na operação simplissima achará desde logo a reducção que pretende de libras a kilogrammas, de varas e covados a metros, e de almudes e canadas a litros, até as ultimas fracções de cada unidade, precedidas semelhantes taboas de explicações indispensaveis para os que se não acham iniciados no systema decimal, e de variados exemplos de reducção, de medida a medida, e do valor em réis, para cada conversão intentada.

Era já tempo de ser adoptado entre nós o systema metrico, hoje uniformemente aceito por todos os paizes da Europa e da America, faltava-nos apenas quem o tornasse facilimo na pratica, para os individuos menos versados em operações arithmeticas.

O Sr. Gomes Junior, que já havia dotado a nossa praça com as suas annotações aos principaes artigos do codigo commercial Brasileiro e com as suas de escripturação mercantil por partidas dobradas, que lhe valeram as mais lisongeiras apreciações dos tribunaes e homens competentes, vem agora acudir a esta necessidade popular, prestando assim um verdadeiro serviço a todo o Brasil, com as suas tão commodas e tão claras taboas comparativas, que hão de sem duvida achar lugar em todos os escriptorios, em todas as bancas e em todas as casas de negocio, como um pequeno e utilissimo pomptuario de operações.

Não duvidamos portanto que, dentro em pouco, se veja o Sr. Gomes Junior, obrigado a tentar uma segunda edição das suas excellentes noções do systema metrico.

(Da *Revista Diaria*, sob n. 194 do *Diario de Pernambuco* de 25 de agosto de 1865)

Paço da camara municipal do Recife, 9 de setembro de 1865.

Illm. Sr.—A camara municipal desta cidade recebeu com agrado o officio de V. S. datado de 6 do corrente, acompanhado de um exemplar da obra que fez publicar denominada—Noções do systema metrico decimal— cujo exemplar muito agradece a V. S. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Luiz José Pereira Simões—pro presidente—Francisco Canuto da Boaviagem—secretario.—

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1865.

Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.—Accusando recebida a carta de V. S. do 1º do corrente, muito lhe agradeço a offerta que se digna fazer-me de um exemplar da obra que fez publicar—Noções do systema metrico decimal. Reitero os protestos de estima e consideração com que sou. De V. S. amigo venerador. — J. T. Nabuco de Araujo.

Illm. Sr.—Accusando a recepção do officio de V. S. que acompanhou um exemplar das — Noções do systema metrico decimal — por V. S. organisado, e ao qual se dignou offerecer a este tribunal, cabe-me agradecer em nome do tribunal a sua offerta, e dizer-lhe que é o mesmo tribunal de opinião que seu trabalho facilita a todos a comprehensão do systema metrico francez que tem de ser admittido no paiz; que traz vantagens ao commercio, e é util ao publico em geral, não só porque poupa a uns o trabalho, e a outros facilita as operações com as taboas de comparação que nelle se encontram, e cujos calculos estão exactos. — Deus guarde a V. S. — Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 14 de setembro de 1865.—Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior.— O secretario, José Marcellino da Rosa.

Illm. Sr. José Antonio Gomes Junior. Recebi o exemplar da obra—Noções do systema metrico decimal—que V. S. teve a bondade de offerer-me. Agradeço a offerta de V. S. cujo trabalho torna-se apreciavel e de grande utilidade, já pela exactidão dos calculos, e já pelas tabellas comparativas, que poupam enfadonhas operações, a que teriamos de recorrer no uso de nossas transacções quotidianas. Sou com estima.— De V. S. muito attento venerador. T. de Alencar Araripe.— Sua casa 15 de setembro de 1865.

O conselho dos professores da Escola Normal abaixo assignados examinando com escrupulo as—Noções do systema metrico decimal — publicadas por José Antonio Gomes Junior, e por elle sujeitas ao juizo desta escola; e é de opinião que este breve trabalho, destinado a auxiliar as operações do commercio e os calculos nas repartições de fazendas, satisfaz as necessidades e preenche as lacunas que até aqui se davam nos tratados e opusculos sobre a materia, escriptos antes para os mancebos iniciados na sciencia, do que para a classe laboriosa do commercio, que deseja—meios praticos—de fazer os seus calculos com a maior brevidade.

Com effeito o trabalho do Sr. José Antonio Gomes Junior, que o conselho tem em mãos economisa o tempo que cada individuo gastaria de outro modo a reduzir os antigos pesos e medidas ao systema que a lei adoptou; pois que por uma simples operação de arithmetica se acha a conversão desejada em kilogrammos, litros e metros.

E' por tanto o conselho de parecer que aquelle trabalho que o supplicante offerece, de sua composição, é de grande utilidade pratica para todos aquelles individuos que são obrigados a calcular pelas novas medidas de extensão, capacidade e peso, e sob este ponto de vista admissivel nas escolas elementares da provincia. — Sala das conferencias da Escola Normal de Pernambuco, 2 de outubro de 1865. — Francisco Rochael P. B. de Medeiros. — Maximiano Lopes Machado. — Jorge Dornellas Pessoa. — Miguel Archanjo Mindello.

Illm. Sr. — A commissão da praça do commercio desta cidade, tem a honra de accusar recebido o officio de V. Exc. de 31 de agosto passado, que acompanhou um exemplar da obra — Noções do systema metrico decimal — com que V. Exc. se dignou obsequiar a dita commissão. Ella, pois, muito agradece a V. Exc. este obsequio, e liga a tão bom trabalho o merecimento e estima devido. Deus guarde a V. Exc. Maranhão, 14 de outubro de 1865.— Illm. e Exm. Sr. José Antonio Gomes Junior—Antonio Joaquim de Lima, 1º secretario.

Os poucos exemplares que restão de dita obra—Noções do systema metrico decimal— vendem-se a 1$000, na rua do Imperador, livrarias, Universal, Academica e Franceza, e ao arco de Santo Antonio livraria Economica.

Monte-Pio Portuguez.

(*Correspondencia*).

Com o zelo e solicitude que a V. S. tanto distinguem, por tudo que possa interessar o bom nome portuguez, concorreu V. S. para a fundação do *Monte-Pio* apresentando um bom contingente de socios, a convite desta directoria; e novamente por ella solicitado, promptamente se dignou acquiescer ao pedido que lhe foi feito, de se incumbir do recebimento das respectivas joias, pelo que se servio passar as mãos do nosso collega, o Sr. José Alves Lima, 180$, pagos por 18 socios, e mais tres recibos de outros tantos signatarios, um dos quaes se acha ausente, e dous promettem satisfazer a competente joia com mais alguma demora.

Bem certa estava a directoria provisoria de que, dirigindo-se a V. S., encontraria na sua dedicada cooperação um valioso auxiliar; e folgando em extremo de não se haver enganado, ella se apressa em testemunhar a V. S. quanto fica penhorada pelo seu cavalheiroso procedimento e satisfactorio desempenho da tarefa, que benevolamente tomou tanto a peito.

Digne-se V. S. aceitar os cordeaes protestos de subida consideração que lhe tributa esta directoria provisoria, e cada um de seus membros.

Deus guarde a V. S. Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 29 de novembro de 1865.

Illm. Sr. José Fortunato dos Santos Porto. M. D. socio do mesmo Monte Pio.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º Secretario.

Illm. Sr.—A directoria provisoria tem a honra de accusar a recepção do officio de V. S., datado de 27 do mez vigente, no qual lhe communica ter concluido a cobrança de que por sua bondade se encarregou, sem diminuição de um só dos signatarios, que a seu pedido se inscreveram como socios do Monte-Pio; em consequencia do que entregou V. S. ao Sr. thesoureiro interino a quantia de 130$, valor das joias de 13 socios, inclusive a de V. S.

Grata a directoria provisoria por esta nova demonstração, que V. S. lhe ministrou da sua dedicação a uma tão util sociedade, reitera a V. S., em nome da mesma sociedade e no seu proprio, a franca expressão do seu reconhecimento.

Deus guarde a V. S.—Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 29 de novembro de 1865.—Illm. Sr. Manoel José da Silva Oliveira, muito digno socio do mesmo Monte Pio.

José da Silva Loyo.
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos.
2º secretario.

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia; qual seja o de Antonio Joaquim Ferreira, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, causando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Dezaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP, De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

VARIEDADES

Sciencias e medicina.

Lê-se na *Union Medicale de Paris*:

Os jornaes de medicina fallaram por varias vezes de uma descoberta importante para a therapeutica, que consistia na desinfecção do oleo de figado de bacalhão sem lhe tirar nenhuma das suas propriedades.

Temos o prazer de annunciar hoje asnossos leitores, que esse resultado foi obtido do de modo o mais completo por um habil pharmaceutico de Paris, o Sr. Chevrier, que conseguio desinfectar o oleo de figado de bacalhão com o alcatrão e o balsamo de Toln. As experiencias feitas por muitos de nossos pratioselec ebres, nos hospitaes e sobre seus doentes particulares, as analyses e ensaios de chimicos competentes, não deixam nenhuma duvida a este respeito.

Relatamos aqui as proprias palavras de um juiz muito eminente e competente o Sr Dr. E. Humbert, laureado da academia imperial de medicina, e professor de Chimica.

« Submetti a analyse, diz este distincto professor, o oléo de figado de bacalhão natural desinfectado pelo processo do Sr. Chevrier, e posso certificar que esse producto não perdeu nenhum dos seus principios medicamentosos nem chimicos, que se acham no oleo de figado de bacalhão ordinario. A fraca proporção das substancias estranhas que e põem no oleo natural para dissimular o cheiro e o sabor desagradaveis, não póde de nenhum modo alterar suas propriedades medicaes e só a torna de um uso facil e mesmo agradavel.

Em resumo, o oleo de *figado de bacalhão desinfectado* pelo *processo Chevrier* goza de propriedades identicas ao oleo de figado de bacalhão ordinario, que elle representa exactamente.

Elle é muito bem tolerado pelos doentes, os quaes elle não anoja e é tomado pelas pessoas cujo gosto e olfato são dos mais susceptiveis.

Hoje que o oleo de figado de bacalhão tem-se tornado um dos agentes os mais importantes e preciosos da therapeutica, quem descobrio o meio de o tornar de um uso facil para todos, prestou um verdadeiro serviço á arte de curar e aos praticos.

Por isso não podemos concluir melhor do que felicitando o Sr. Chevrier por sua rica e util descoberta que merece de ser propagada, e dizer com meu collega o Sr. Dr. Richelat os trabalhos que conduzem as descobertas d'esta especie devem ser protegidos pelos medicos.

Os importantes trabalhos do Sr. Chevrier sobre o oleo de figado de bacalhão lhe fizeram obter um resultado não menos importante. o qual consiste em ter associado o ferro ao oleo de figado de bacalhão. *O oleo de figado de bacalhão ferriginoso de Chevrier* constitue talvez o melhor meio de darse o ferro. Pois o ioduro de ferro unido deste modo com o oleo de figado de bacalhão se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas e por consequencia se assimila muito mais bem do que sób a forma de pilulas ou xarope. Emfim elle perde assim suas propriedades irritantes, e não provoca a constipação. E' assim que os doentes, cujo estomago não póde supportar nenhuma preparação marcial, tomam facilmente o *oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.*

Os senhores Maurrer & C. acabam de receber um grande sortimento dos celebres azeites *desinfectado de Chevrier e ferruginoso de Chevrier.*

Vende-se na pharmacia de Pedro Maurer V C. á rua Nova n. 18.

A jurubeba.

As virtudes therapeuticas da *jurubeba* são desde muito conhecidas não só no Brasil, pois que dellas tratou Pison em sua excellente obra—*Historia naturalis et medica Indiæ occidentalis*, — senão nas Antilhas, onde o succo das folhas e fructos é, como aqui, muito estimado e applicado contra as obstrucções abdominaes, principalmente do figado e baço; e se todos os facultativos desta provincia o não applicam com frequencia, isto se não deve a não reconhecerem elles essas virtudes, mas sim a não serem encontradas com facilidade e em todas as estações do anno os fructos dessa planta, e a repugnancia, que apresentam os doentes em fazer uso do succo desses fructos, em consequencia de ser extremamente amargo.

A *jurubeba* não é desconhecida dos botanistas: esta planta pertence á familia das solaneas, e tem a denominação de *solanum paniculatum*, que lhe foi dada por Lyneo.

Parecendo-nos conveniente facilitar o uso do succo dos fructos da *jurubeba*, que é o mais empregado, nos propozemos e conseguimos preparar com elle não só um extracto alcoolico que póde ser applicado em pilulas, mas tambem um vinho, um xarope, e um emplastro que póde substituir, em certos casos, o de Vigo; e estamos persuadidos que com isto prestamos um serviço á humanidade e á therapeutica.

Pison, tratando da hydropesia, prescreve a decocção das raizes da *jurubeba*, e Mérat e Delens, em seu *Diccionario de materia medica e therapeutica*, dizem que nas Antilhas se faz uso do succo dos fructos maduros dessa planta contra o catarrho vesical; e a autoridade dos nomes desses medicos, merecidamente celebres, nos leva a crer em suas palavras, e por isto cuidaremos de ter em nosso estabelecimento essas raizes, para que possam ser experimentadas.

A reputação da *jurubeba* é tal, e os resultados therapeuticos obtidos ultimamente são tão importantes, que nos parece inutil dizer mais do que isto, que fica escripto.

Deposito: pharmacia de
Joaquim de Almeida Pinto.

JURUBEBA.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, ao reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo em pregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem.

Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

29 de novembro.

Algodão primeira sorte — 15$500 por arroba (hontem).

Assucar mascavado Canal—2$150 por arroba.

Cambio sobre Londres — 90 d/vista 28 d. por 1$000.

Frete de assucar para Liverpool—20 e 5 0|0 por tonelada (hontem).

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, e toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa desconta as letras de seu aceite pela taixa de 9 0|0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28......	599:627$950
Idem do dia 29..................	17:519$270
	617:147$220

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	184	
« « com generos.....	343	
		527
Volumes sahidos com fazendas.....	80	
« « com generos......	1,199	
		1,279

Descarregam hoje 30 do corrente.

Galera franceza—*Solferina*—mercadorias.

Barca ingleza—*Union* — farinha de trigo e bolachinha.

Brigue inglez—*Carrie M. L.*—carvão de pedra.

Barca ingleza—*Avena*—idem.

Barca ingleza—*Anne Kay* — idem.

Barca portugueza—*Corsa*—pedra.

Patacho portuguez—*Farto*—charque.

Barca nacional—*Idalina*—idem.

Brigue portuguez—*Improviso*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28.......	27:431$590
Idem do dia 29..................	708$412
	28:140$002

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28.......	79:165$305
Idem do dia 29.................	2:431$328
	81:596$633

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 29.

Aracaty—8 dias, hiate nacional *Santa Cruz*, de 104 toneladas, capitão José Victorino dos Neves, equipagem 7, carga algodão; a C. C. de C. Moreira.

Philadelphia—50 dias, brigue americano *Perry* de 166 toneladas, capitão W. S. Nooley, equipagem 11, carga 1,100 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre—brigue francez *Caroline*, capitão, Jagoury, carga algodão.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia de Recife manda fazer publico que no dia 30 do corrente pelas 4 horas da tarde nas salas de suas sessões tem de ir a praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de 1 a 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno por diante.

Rua Direita.
N. 8 publico e 3 particular...... 1.067$000
Rua do Padre Floriano.
N. 49 publico e 5 particular. . . 186$000
N. 47 publico e 6 particular. . . 186$000
N. 45 publico e 7 particular. . . $
N. 43 publico e 8 particular. . . 169$000
Rua do F gundes.
N. 34 publico e 12 particular. . 145$000
Rua dos Pescadores.
N. 11 publico e 16 particular. . 216$000
Rua das Calçadas.
N. 38 publico e 22 particular. . 157$000
Rua das Cinco Pontas.
N. 108 publico e 24 particular. . 231$000
Rua de Santa Thereza.
N. 7 publico e 31 particular. . . 198$000
Rua da Imperatriz.
N. 68 publico e 47 particular. . 300$000
Rua da Senzala Velha.
N. 21 publico e 71 particular. . 146$000
Rua Direita.
N. 5 publico e 82 particular para loja do lado da Penha...... 168$000
N. 7 publico e 33 particular segundo andar........ 100$000
Rua do Apollo.
N. 94 publico e 91 particular. . 1:400$000
Rua Velha.
N. 27 publico e 96 particular. . . 96$000
Rua do Rosario.
N. 26 a 34 loja n. 1 D. .. . . 478$000

Os pretendentes compareçam no mencionado dia com os seus fiadores ou com carta dos mesmos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 25 de novembro de 1865.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

De ordem da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife convido as pessoas que quizerem arrendar as casas abaixo declaradas fazendo os concertos a sua custa para serem descontados dos alugueis a comparecerem nesta secretaria as 4 horas da tarde do dia 23 e 30 do corrente mez, sendo ditas casas pertencentes aos estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.
N. 33 publico e 4 particular.
Rua do Azeite de Peixe.
N. 1 publico e 53 particular.
Rua dos Burgos.
N. 2 publico e 57 particular.
N. 13 publico e 58 particular.
Rua do Pilar.
N. 72 publico e 59 particular.
Rua do Pharol.
N. 72 publico e 60 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 21 de novembro de 1865.

O official,
Manoel Antonio Viegas.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda convidar aos parentes ou interessados das orphãas abaixo declaradas á comparecerem sem perda de tempo, na secretaria da mesma Santa Casa, afim de assignarem o termo de responsabilidade para o effeito da disposiçao do § 3.º do artigo 66 da lei provincial n. 596 de 13 de maio do anno passado.

Isabel, filha de Archangela Bernardina.
Antonia, filha de Diogo Soares de Albuquerque.
Rosa, pupilla de José Alves Barbosa.
Cesaria, enteada de Maria Januaria da Conceição.
Guilhermina, idem.
Firmina, filha de Francisca Silvina de Barros.
Emilia, afilhada do Dr. Francisco José Fernandes Getirana.
Henriqueta, filha de Manoela Maria do Espirito Santo.
Emilitana, filha de Francelina Maria Borges.
Maria, filha de Alexandrina Pereira de Souza.
Philomena, idem.
Antonia, filha de Marcelina Francisca Guimarães.
Honoria, filha de Leandra Thereza de Jesus Barros.
Adelaide, filha de Maria da Luz.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 25 de novembro de 1865.—O official, Manoel Antonio Viegas.

Juizo dos feitos da fazenda,

Quinta feira 30 do corrente, na sala das audiencias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda ira' a praça por venda, a' quem mais dér, o seguinte:

A casa terrea na povoação do Barro, com 17 palmos de frente, 45 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, por 45$, penhorada a Francisco de Barros.

Idem na rua de S. Miguel n. 118, freguezia dos Afogados, com 20 palmos de frente, 54 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro e quintal em aberto, em ma'o estado, por 60$, penhorada a Francisco de Paula Corrêa de Araujo, por Joaquim de Carvalho Paes de Andrade.

Idem idem n. 62, em completo desmoronamento, avaliada a vista dos materiaes em 200$, penhorada a Manoel das Virgens Ramos.

Idem de taboas em Santo Amaro n. 17, freguezia da Boa-vista, com 22 palmos de frente, 45 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal em aberto, por 40$, penhorada a Francisco Elias.

A casa terrea sita no Arraial n. 32, com 29 palmos de frente, 41 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha e copiar, avaliada por 60$, penhorada a Antonio de Luna Castro.

Idem na rua do Bom-fim (Olinda) n. 22, com 24 palmos de frente, 61 de fundo, 2 salas, 2 quartos, sem portas, e bastante arruinada, por 60$, penhorada a Manoel Simões.

Idem na rua da Boa-hora n. 21, com 20 palmos de frente, 40 de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, bastante arruinada, por 25$, penhorada a Irmandade de S. Benedicto.

Idem de taipa na rua dos Poços, Afogados, n. 8, em ma'o estado, por 15$, penhorada a Joanna Maria dos Prazeres.

E por arrendamento o seguinte:

A renda annual da metade do sobrado de um andar na rua do Hospicio n. 14, pela quantia de 300$, penhorada a Francisco de Paula Corrêa de Araujo.

Idem da casa terrea sita na rua do Pilar n. 81, com 2 salas, 3 quartos, quintal com portão, avaliada por 144$, penhorada a irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto.

Idem da casa terrea nos Arrombados n. 6, avaliada, a vista dos commodos que tem, em 120$, penhorada a D. Mariana Gomes do Rozario Torres.

Idem da casa terrea na Capunga n. 22, avaliada em 150$000, penhorada a Francisco Xavier de Lima.

Idem no lugar denominado Chacon, n. 12, na estrada de Santa Anna, pela quantia de 200$, penhorada ao Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, por Manoel Antonio dos Passos e Silva.

Idem da casa terrea na Casa Forte, n. 9, pela quantia de 96$, penhorada a José Joaquim Rabello ou Ribeiro.

Idem das duas casas terreas na Campina da mesma Casa Forte, n. 16 e 17, avaliadas, a da primeira em 48$, e a segunda em 36$, penhoradas a Joaquim José de Santa Anna.

Idem das casas terreas nos Arrombados, ns. 15 e 16, ambas em mão estado, avaliadas a de n. 15 em 60$, e a de n. 16 em 48$, penhoradas ditas rendas a Joaquim da Silva Castro por Antonio Lopes de Albuquerque.

Idem da casa terrea no largo do Remedio n. 3A, avaliada em 72$, penhorada aos herdeiros de Caetana Maria Magdalena.

Idem da casa terrea no Poço da Panella, rua da Casa Forte n. 61, avaliada dita renda em 60$, penhorada a' viuva de Antonio José Cabral.

Recife, 27 de novembro de 1865.

O solicitador,
João Firmino Correia de Araujo.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que no dia 1º de dezembro, as 10 horas da manhãa, tera' lugar a collação do grao de bacharel.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 29 de novembro de 1865.

José Honorio Bezerra de Menezes.
Secretario.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 136 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração do correio, pertencentes ao mez de novembro de 1864, no dia 2 de dezembro proximo, as 11 horas da manhã, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 24 de novembro de 1865.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher á casa de detenção a preta que diz chamar-se Joanna, e morar na rua dos Martyrios em casa de uma senhora D. Maria dos Anjos, casada com Sr. Francisco; esta preta é de nação e andava embriagada vagando por este districto: quem a mesma tiver direito compareça, que provando seu dominio lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres 28 de novembro de 1865.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor costeiro *Parahyba* para Maceió, fechar-se-hão hoje as 3 horas da tarde.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez *Guyenne*.

As cartas serão recebidas até as 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até tres horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de novembro de 1865.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Obras publicas.

Pela repartição das obras publicas se faz publico para conhecimento das pessoas a quem possa interessar, que não será permittido o transito de vehiculos e animaes entre a rua Nova e a rua do Cabugá, nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, para se concluir o calçamento nesse lugar.

Secretaria da repartição das obras publicas 28 de novembro de 1865.

No impedimento do secretario
Rodopiano F. C. Calumby.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Quinta-feira 30 de novembro de 1865.

BENEFICIO DO ACTOR
Pedro Joaquim da Silva Amaral

Representar-se-ha o muito applaudido drama, dividido em 5 actos, de Dumas Filho

A DAMA DAS CAMELIAS.

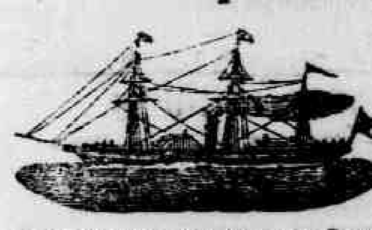
No fim do drama o actor Amoedo, em scena aberta recitara' em obsequio, a muito applaudida scena dramatica.

A cerração no mar.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia das Mensageries Imperiales.



No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 7 de dezembro o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Castro Costa, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Os fretes de dinheiro para Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maceió, ficam reduzidos a

Dinheiro papel. . . .	1¼ %
Ouro.	1¼ %
Prata.	3¼ %

COMPANHIA BAASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

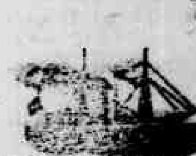
Desdeja recebem se passageirs e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Os fretes de dinheiro para Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maceió ficam reduzidos a

Dinheiro papel. . . .	1¼ %
Ouro.	1¼ %
Prata.	3¼ %

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.



Segue no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 29. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para Lisboa

sahira' com brevidade o brigue portuguez «Constante II», recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

Rio de Janeiro.

A barca *Jovem Palmira*, de 1ª classe, segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, travessa da Madre de Deos n. 5.

Para o Rio de Janeiro

Vai sahir com brevidade o brigue «Adelaide» por ter a maior parte de seu carregamento tratado; e para o que lhe falta, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: na rua do Vigario n. 47, 1º andar.

Para o Porto.

Deve sahir com brevidade o brigue portuguez *Esperança* por ter a maior parte de seu carregamento já tratado: para o resto e passageiros trata-se com Cunha, Irmãos & C., na rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão a bordo.

LEILÕES.

LEILAO

De obras de ouro com brilhantes prata e escravos.

Como sejam:

2 anneis com brilhantes, 2 pares de argolas, 1 bracelete de coralina, 2 sinetes e chaves para relogio, 1 liga de coral, 1 trancelim de cabellos, 1 salva, 1 ponteiro, 5 colheres, 1 paliteiro, 1 ralo e prata velha.

Um escravo de nação de nome José.
Uma escrava mulata de nome Albina.

HOJE.

No armazem da rua da Cadeia numero 29.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de Henrique Jorge e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos objectos acima mencionados pertencentes a fallecida Herminda Adelaide dos Santos Campos, as 10 horas em ponto do dia acima dito no armazem da rua da Cadeia n. 29, em frente ao Becco Largo.

Leilão

De um rico adereço de ouro com cerca de 60 brilhantes alguns dos quaes bem grandes.

HOJE.

Por intervenção do agente Pinto, no armazem da rua da Cadeia n. 29.

LEILAÕ

De ma canôa aberta, 9 arrobas de velas de carnauba, 20 pedaços de taboas, um balcão, um relogio de ouro, uma corrente, um trancelim, um anelão, um botão de abertura e um dito de punho.

HOJE

O agente Martins fara leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima existentes no caes do Ramos armazem n. 24, as 11 horas do dia.

LEILAO

De um escravo

HOJE

O agente Pinto levara' novamente a leilão a requerimento de Filippe Menna Callado da Fonseca inventariante e tutor de seus netos menores, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de um escravo cabra de nome Manoel, servindo de base o maior preço obtido no leilão anterior, ao meio dia do dia acima dito, no armazem da rua da Cadeia numero 29.

LEILAO

De um crbriolet inglez de 4 rodas com assentos para duas a quatro pessoas, em perfeito estado e juntamente um cavallo proprio para o mesmo.

HOJE

Quinta-feira 30 de novembro a 1 hora em ponto

Por intervenção do agente Pinto, em frente ao armazem n. 29 da rua da Cadeia

LEILÃO

De relogios de ouro patente inglez, novos, cobertos e descobertos para homens e senhoras, e trancelins de ouro para os mesmos.

HOJE

Rua da Cadeia armazem n. 29.

Southall Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes relogios e trancelins de ouro, os quaes serão vendidos para fechar facturas, ao meio dia em ponto de dia acima mencionado no armazem da rua da Cadeia n. 29.

LEILÃO

De moveis, pianos, louça e outros artigos de gosto

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de moveis novos e usados, um piano de mesa, louça e outros objectos de gosto, isto

HOJE

Quinta-feira 30 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão

De cadeias de ouro, correntões, relogios de ouro Duplex, cruzes com brilhantes e perolas.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão dos objectos acima mencionados, isto

HOJE.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILAÕ

De uma mulatinha de 12 annos com principio de costura.

Hoje 30 de novembro.

No armazem da rua da Cadeia n. 29.

Leilão

De uma mobilia

Hoje 30 de corrente.

Por intervenção do agente Pinto, na rua da Cadeia armazem n. 29, em frente ao Becco Largo.

LEILAÕ

De duas casas de pedra e cal, sendo uma sita a rua Imperial a penultima, cujo terreno tem cerca de 150 palmos de frente e de fundo até a baixa mar da Cabanga, é nova e tem 2 salas, 4 quartos, etc., a outra sita á rua dos Pescadores n. 29, com 3 quartos, 2 salas e cosinha fora e quintal com portão ao fundo, os chãos de ambas são foreiros.

Sexta-feira 1º de dezembro as 11 horas

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILÃO

De mobilias, trastes avulsos, charutos, chapéos do Chili, pianos de mesa e armario, candieiros a gas, guarda roupas, camas francezas, sofás, marquezas, toilets, lavatorios, consolos, grande quantidade de objectos de ouro, como adereços, meios adereços, aneis, pulceiras, relogios, cadeias para os mesmos, rosetas e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

Sexta-feira 1º de dezembro as 11 horas

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO.

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

De uma armaçã de loja

O agente Martins fará leilão da armação existente na loja da rua larga do Rosario n. 35, propria para qualquer que seja o negocio.

Sexta-feira 1º de dezembro as 11 horas da manhãa na indicada loja.

LEILAÕ

Do botequim e casa de pasto na rua do Trapiche n. 28.

Sexta-feira 1º de dezembro.

José Rodrigues de Andrade autorisado por seus credores fará leilão por intervenção do agente Pestana de seu estabelecimento de casa de pasto, botequim e armazem, consistindo em cerveja em garrafas, rome, brand, anis, cidra etc., pipas vazias, espanadores, mesas, louça de cosinha e de mesa, mobilia de casa e mais objectos e utencilios pertencentes ao mesmo e que se acharão patentes aos compradores para serem vendidos a vontade: sexta-feira 1º de dezembro as 10 horas da manhãa na rua do Trapiche n. 28, armazem e andares.

LEILÃO

De uma casa de pedra e cal nova e bem construida na povoação de Nossa Senhora do O' de Ipojuca e junto a igreja, com 40 palmos de frente e 64 pouco mais ou menos de fundo, tendo 2 grandes salas, 4 quartos e cosinha fora, cacimba de pedra e cal, quintal com 84 palmos de largura e 60 de fundo, tendo estribaria e 1 excellente jardim do lado e um terraço sob calungas de pedra e cal.

Cordeiro Simões

competentemente autorisado fará leilão do predio acima descripto, o qual offerece grandes vantagens as pessoas alli residentes, tem muitos commodos e é um dos melhores predios que ahi tem se edificado: cujo leilão será effectuado

Quarta-feira 6 de dezembro as 11 horas

No armazem a rua da Cruz n. 57.

AVISOS DIVERSOS.

CURSO ESPECIAL DE PREPARATORIOS

para os estudantes que devem fazer acto em março.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial dos seguintes preparatorios, para aquelles estudantes que tiverem de fazer exame em março proximo:

Lingua Franceza
Geographia e Historia
Philosophia
Rhetorica e Poetica

As pessoas que se quizerem utilisar desta vantagem, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

LOTERIA

De grandes premios e excellente plano.

Aos 12:000$000, 3:000$000, 900$000 e 500$000.

BILHETES A' 10$000, MEIOS A' 5$000 E QUINTOS A 2$000.

Acham-se a venda na thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes da 7ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, cuja extracção será quarta-feira 13 de dezembro corrente e pelo excellente plano abaixo publicado.

Os premios de 12:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

Os bilhetes encommendados só serão conservados até a vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO *Para as extracções* DAS LOTERIAS DE PERNAMBUCO.

Para ser applicado quando conveniencias especiaes á venda dos bilhetes o aconselharem.

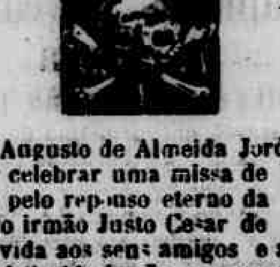
Approvado pelo Exm. Sr. presidente.

4000 bilhetes a 10$000		40:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0/0		9:600$000
Liquido		30:400$000
1 Premio de	12:000$000	
1 Dito de	3:000$000	
1 Dito de	900$000	
1 Dito de	500$000	
1 Dito de	200$000	
8 Ditos de 100$000	800$000	
23 Ditos de 40$000	920$000	
49 Ditos de 20$000	980$000	
925 Ditos de 12$000	11:100$000	
		30:400$000
1010 Premios.		
2990 Brancos.		
4000 Bilhetes.		

N. B. Os premios que estão sugeitos a desconto são os de 500$000 e 900$000 ao de 5 por cento, e os de 3:000$000 e 12:000$000 ao de 17 por cento, sendo 5 por cento da lei provincial e 12 por cento da lei geral.

Thesouraria das loterias de Pernambuco, 22 de novembro de 1865.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.



Adriano Augusto de Almeida Jordão, tendo de fazer celebrar uma missa de requiem e memento pelo repouso eterno da alma de seu fallecido irmão Justo Cesar de Almeida Jordão, convida aos seus amigos e aos amigos de seu fallecido irmão a comparecerem para este fim no dia 1º de dezembro as 7 1/2 horas da manhãa na igreja do Divino Espirito Santo, confessando-se desde já muito grato por este acto de piedade.

Pedido.

Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague os 2 quintos de bilhetes ns. 576 e 1965 da loteria que corre hoje, caso saiam premiados, senão a parda Ignacia, escrava do Sr. João Simão, morador na Capunga, a qual os perdeu na Boa-Vista.

Aluga-se um sitio.

Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, a margem do rio Capibaribe, com excellente casa, com terraço, 2 salas, 8 quartos, cosinha fora, quarto para escravos e estribaria e arvoredos: a tratar na rua da Cadeia n. 4.

Convida se os parentes da fallecida Antoninha Leopoldina de Barros Lança, esposa do fallecido capitão Antonio José Lança, para ouvir uma missa que por sua alma manda dizer um amigo do dito capitão na matriz de S. José do Recife, no dia 2 de dezembro do corrente as 6 horas da manhãa.

AO PUBLICO

Antonio Leite da Costa declara que desta data em diante não terá valor uma letra de 80$ aceita por Manoel Fernandes Farias, que desencaminhou-se no dia 26 de novembro de 65 e nem poderão fazer negocio algum com a dita letra.

— Na rua larga do Rosario n. 40, envernisa-se e concerta-se mobilias: quem pretender dirija-se a mesma casa.

— Tendo sido publicado por este Diario, no dia quinta feira 9 de fevereiro de 1843, o annuncio abaixo transcripto, torna o abaixo assignado, nesta data, á bem de seu direito repeti-lo pela forma seguinte:

Os abaixo assignados, assim como seus irmãos, na qualidade de herdeiros e representantes de seu finado pai Miguel Francisco Cabral, advertem ao respeitavel publico, que ninguem compre, permute, ou faça transacção alguma com a propriedade denominada S. José da Cerca Grande, sita na comarca do Rio Formoso; cuja venda foi por pessoas illegitimas annunciada no Diario de 28 de janeiro do dito anno de 1843; por que esta mesma propriedade foi hypothecada ao pai do annunciante, e ainda hoje se acha com este onus, por escriptura celebrada no cartorio do antigo tabellião Varella, por divida que com elle o seu originario possuidor o padre Antonio de Carvalho Leal; e como o annunciante e os outros coherdeiros pretendem continuar a acção que seu fallecido pai tinha tentado, para fazer effectiva a obrigação resultante da hypotheca, por isso desde já previne, esclarecendo o obstaculo, que sobre a mencionada propriedade ha; mas se não obstante, alguem com pertinacia á negociar, contra elle se protesta encaminhar o remedio outorgado na lei.

Antonio Januario Cabral.

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

A PREVIDENTE

O banco *Alliança* do Porto tendo estabelecido esta sociedade debaixo de sua immediata vigilancia e responsabilidade, facilitou a creação de capitaes, dotes, rendas, pensões, isenções do serviço das armas etc., por meio de subscripções unicas ou annuaes, as quaes convertidas em inscripções da divida publica, de venda nacional, e da mesma forma os juros semestraes que d'ellas se forem vencendo, ficam por um certo numero de annos em deposito, até que, findo o prazo estipulado, são restituidas aos socios com os interesses amontoados, bem como as que pertencerem aos associados fallecidos, visto que d'estes são herdeiros os sobreviventes.

Pela engenhosa combinação economica adoptada nos calculos desta sociedade, vê-se que, com uma entrada annual de 50$000, por exemplo, obtem se em 5 annos 450$000 a 550$000, em 10 1:500$000 a 2:000$000, em 15 3:500$000 a 4:500$000, em 20 8:000$000 a 10:000$000, em 25 18:000$000 a 25:000$000, conforme a idade do individuo sobre quem é feito o seguro, pois que nos referidos calculos conta-se com a maior ou menor probabilidade de duração de vida.

Esta sociedade é sobretudo vantajosa aos chefes de familia, visto que lhes facilita sem sacrificio a fundação de um capital ou dote para seus filhos ou filhas, segurando-os quando nascem ou emquanto são crianças.

Quem, pois, mais circumstanciadas informações desejar sobre tal sociedade, ou se quizer inscrever como socio d'ella, dirija-se a rua da Madre de Deus n. 28, onde se poderá entender com João Carlos Coelho da Silva, que para isso se acha encarregado.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo que entenda um pouco de cosinha: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

— O major Antonio da Silva Gusmão faz sciente a quem convier que elle é senhor e possuidor das terras denominadas — Cachoeira, — e de outras denominadas — Torre, em Piancó, provincia da Parahiba, cujas terras limitam com o rio, que as separa das do Sr. José Jacome Tasso; fazendo tal advertencia, tem só por fim prevenir de qualquer duvida a alguem que isso ignore, e desde ja' protesta contra qualquer acto de extorsão praticado em ditas suas terras.

— Notas do banco do Brasil e das caixas filiaes descontam se na travessa das Cruzes n. 8.

Attenção.

Precisa se de um caixeiro para botequim: nas Cinco Pontas n. 93.

AMA

Precisa se de uma ama perita cozinheira e engommadeira; na rua do Queimado n. 28, loja.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Achando-se prompta a planta e o orçamento para a decoração de predio comprado para a mesma associação, convida se a todas as pessoas que se quizerem encarregar das obras de pedreiro a comparecerem a rua do Trapiche n. 44, segundo andar, aonde, no praso de oito dias, deixarão ficar as suas propostas em carta fechada.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 23 de novembro de 1865.

O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

Aula de inglez

Das 6 as 9 horas da noite; na rua da Matriz n. 33, 2º andar.

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires reside á rua do Imperador n. 81, onde pode ser procurado.

— Precisa-se alugar um moleque ou uma escrava: na rua do Livramento n. 11, 2º andar.

Ao publico.

Antonio Leite da Costa declara que desta data em diante não tera' valor uma letra de 80$000, aceita por Manoel Fernandes de Farias, que desencaminhou-se no dia 26 de novembro de 1865, e nem poderão faser negocio algum com a dita letra. Recife 28 de novembro de 1865.

— Na rua do Imperador n. 28, defronte da relação, vende-se e aluga-se em pequenas e grandes porções superiores bichas de Hamburgo

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: no Corredor do Bispo, casa nova junto a do portão de ferro.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que nenhuma letra firmou, ou carta de ordem deu a pessoa alguma, e qualquer que appareça protesta ser falsa e não pagar. Mutuns 17 de novembro de 1865.

José Luiz da Cunha Bastos.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na rua do Pires n. 24.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Domingo 3 de Dezembro pelas 11 horas da manhãa terá logar a reunião d'assembléa geral dos Srs. socios, para se proceder a' eleição da nova junta administrativa que tem de reger o Hospital, no anno proximo futuro, em conformidade do disposto no cap. IV dos estatutos.

Sendo pois esta uma das attribuições conferidas aos Srs. socios, espera-se o seu comparecimento no dia e hora acima designados.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia, 29 de novembro de 1865.

O secretario,
João Pereira Rabello Braga.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua do Rangel n. 60.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço interno e externo de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 29.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: a tratar na rua do Brum n. 47, taberna.

Monte-Pio Portuguez.

A directoria provisoria communica a todos os interessados, que acabam de sahir do prelo os estatutos da sociedade, e que vai immediatamente proceder-se á respectiva distribuição.

Sendo de toda a conveniencia a maior presteza no recebimento das quantias subscriptas, a directoria provisoria roga instantemente a todos os seus dignos consocios que obsequiosamente se prestaram a coadjuva-la neste serviço, e que ainda não o ultimaram, toda a possivel actividade no dito recebimento, afim de que quanto antes se possam pôr em vigor os estatutos, e, solidamente constituida e organisada a sociedade, mais cedo venha ella a fazer sentir aos associados o seu benefico influxo.

A'quelles a quem poder interessar o aviso, julga ainda conveniente a directoria recordar que—*do 1º de janeiro de 1866 em diante a joia será de 25$, e não mais de 10$*; pelo que convirá apressar-se cada um em satisfazer a respectiva joia, devendo na mesma occasião receber um exemplar dos estatutos.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 22 de novembro de 1865.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

Um inteiro n. 1120 com a sorte de 6:000$.
Dous quintos n. 2893 com a sorte de 1:200$
Um meio n. 3389 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 5ª loteria (40ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá quinta feira 30 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

DORMENTES.

Contrata-se mais 3,500 dormentes de madeiras de qualidades para o caminho de ferro de Apipucos: quem pretender compareça a rua do Imperador n. 55, segundo andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, aluga sua casa e sitio no Monteiro em frente ao oitão da igreja, tendo o sitio portão de ferro, cacimba com boa agua, estribaria e cocheira, e a casa 4 salas, 7 quartos, e sotão, a qual é muito fresca e esta de novo bem caiada, concertada e pintada: para vêr, as chaves estão em a casa do Sr. Nicoláo Machado na mesma povoação.

BOTICA E DROGARIA DE B. F. de Souza & C.

Rua larga do Rosario n. 34

Remedios de Raduvay

Prompto alivio.
Pilulas reguladoras.
Rezolutivo.

Remedios de Kemp

Anacahuita.
Salsa de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Agua florida.
Pastilhas vermifugas vegetaes.
Chegados pelo ultimo navio vindo da america.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sitio, na rua de João Fernandes Vieira n. 52: a tratar no sitio dos quatro leões, na mesma rua, das 6 horas as 8 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Tendo a irmandade do Divino Espirito-Santo da igreja do Collegio, resolvido em sessão de mesa conjunta, mandar fazer de marmore branco fino a capella-mór de sua igreja; convido de ordem da mesa regedora aquellas pessoas que se acharem habilitadas a mandar executar semelhante obra, a examinarem a planta que se acha exposta na sua sacristia, e a apresentarem as suas propostas no praso de 40 dias contados desta data. Consistorio da irmandade, em 10 de novembro de 1865.

O escrivão.
Francisco Belarmino dos Santos Freita

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saude regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saude.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita. . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

COMPANHIA DE Seguros Maritimos Utilidade Publica

A directoria para execução da 2ª parte do art. 41 e dos arts. 25 a 27 e 42 dos estatutos, convida aos senhores accionistas a se reunirem no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, no dia 30 do corrente ao meio dia.

Recife 27 de novembro de 1865.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se de tres ou quatro pessoas que tenham pratica de serviço de olaria, sendo de fóra da-se casa para dormida: a tratar com José Cordeiro de Faria Lins, no sitio que foi do fallecido Roma, confronte ao Monteiro.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis—rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux.	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella . .	4$800
Sapatões encouraçados.	5$000
Borseguins para meninas bom elastico	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados.	1$600
» de trança.	1$600
» economicos para senhoras.	$500
» com salto de lustre. .	2$240
Chinelões do Porto.	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua do Trapiche n. 36, 2º andar.

Algodão.

Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque compra algodão armazenado, ou embarcado em vista dos *conhecimentos*: á tratar em sua casa na rua do Vigario n. 21, primeiro andar, na praça do Commercio e Forte do Mattos.

Aluga se a casa terrea n. 39, á rua da União: quem pretende-la dirija-se ao Sr. João Bernardo do Rego, em seu armazem de fazendas a rua Nova n. 24.

Casa de banhos

Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabeler a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concurrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará' aberta todos os dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque.	500
Dito frio ou morno.	500
Dito de farello.	1$000
Dito medicinal sera' segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno.	10$
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco.	10$
12 cartões para os mesmos. . .	5$
12 ditos para banho de farello.	10$

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Precisa-se dar sociedade a uma pessoa que tenha 600$ e tenha pratica de taberna: quem estiver nestas circum-tancias dirija-se a rua da Aurora n. 54, que se dira quem precisa.

Casas

Alugam-se duas casas novas na freguezia da Boa-Vista, rua do Principe ns. 4 e 8, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal bom e murado, cacimba, são muito sadias: a tratar na rua Nova numero 3.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

O Cidadão.

Perdeu-se desde a rua Bella até a do Hospicio, uma collecção de um periodico social e moral denominado—O Cidadão—: a pessoa que a tiver achado e quizer restituir, póde entregar na esquina do Mundo Novo, no fundo do sobrado onde mora o Sr. Dr. José Soares de Azevedo, que será recompensado.

O Cidadão

A pessoa que tiver e quizer vender a collecção de um periodico social e moral denominado—O cidadão—, publicado nesta provincia no anno de 1853, annuncie por este Diario para ser procurado.

Luvas de Juvin.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homens e senhoras, as quaes são muito frescas, chegadas pelo vapor inglez, pois são muito proprias para o baile que tem de ter lugar no dia 2 de dezembro no Club Pernambucano, os senhores socios e convidados que tiverem de ir a este baile queiram mandar com as luvas nesta loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mell Moraes . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Está companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua. de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de	5 annos.	1:119$300
»	de 10 »	3:942$600
»	de 15 »	11:208$200
»	de 20 »	30:256$000
»	de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

CONFEITORIA DOS ANANAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos, inglezes, empadas, etc., etc., Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes a sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitoria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares;

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concurrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos, e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior secco e cristalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar um anno em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; peças de amendoas, (nogaces) ditas de tamaras de ovos, pans de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com frutas a ingleza; gatheaus de la reine, ditos de le ducheze, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas, bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

SITIO.

Aluga-se o sitio no Rosarinho n. 2 junto a capella, com bastantes arvoredos de fructo, casa, cocheira, boa agua, por preço muito commodo: trata-se na rua Nova n. 55, ou Recife na rua da Cadeia n. 3.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que nenhuma letra firmou, ou carta de ordem deu a pessoa alguma, e qualquer que appareça protesta ser falsa, e não pagar. Mutuns 17 de novembro de 1865.

José Luiz da Cunha Bastos

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. José Manoel Pereira Mendanha a compra de sua taberna sita no pateo da Ribeira n. 13, livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade, e se alguem se achar com direito a mesma, appareça no praso de tres dias na mesma taberna. Recife 28 de novembro de 1865.

João Gomes da Cruz.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar: a tratar na Soledade n. 46.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que nenhuma letra firmou ou carta de ordem deu a pessoa alguma, e qualquer que appareça protesta ser falsa e não pagar. Mutuns 27 de novembro de 1865.

José Luiz da Cunha Bastos.

Destillação.

Estando proximo a retirar-se para fóra do imperio a pessoa encarregada da destillação da rua do Brum n. 21, vende-se o dito estabelecimento em um só lote, ou em separado qualquer dos seguintes objectos:

1 alambique pelo systema Egrot, que destilla 180 canadas por dia.

Tanques grandes, cubas e tinas de madeira para garapa.

Bombas de japy.

Sifons de cobre.

Toneis grandes, e quartolas inglezas para deposito d'aguardente.

Carrinhos de mão.

Baldes americanos.

1 Guinxo de ferro e carreteis.

Grande porção de barris de ⅕, ¼ e ⅛ para mel.

Pipas vasias para aguardente.

Rodas d'arcos de pão para pipas.

Batoques.

Liaças de vimes.

A tratar no mesmo estabelecimento entrado pelo largo do portão.

Paga-se 30$

Precisa-se alugar quatro escravos para o serviço de campo, além do bom tratamento, paga-se 30$ por mez: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

UMA GRANDE DESCOBERTA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO DE CHEVRIER — MEDALHA DE HONRA — **OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO FERRUGINEO DE CHEVRIER**

As propiedades medicaes do *oleo de figado de bacalao* forão unanimemente reconhecidas. Mas seo cheiro e seo sabor tão desagradaveis tornão o uso d'elle muitas vezes impossivel, mesmo aos estomagos os mais robustos e aos mais condescentes.

Por isso a descoberta do Snr. Chevrier que lhe permettio de desinfectar inteiramente o oleo de figado de bacalhao sem alterar suas propriedades tem sido um dos mais felizes problemas resolvidos pela therapeutica moderna.

O oleo de figado de bacalhao desinfectado de Chevrier, com um *cheiro agradavel* e um *sabor assucarado*, é o unico que não tem nem *gosto nem cheiro de peixe*.

Objecto de numerosos relatorios scientificos elle goza em França de uma fama bem merecida, e é receitado por todos os medicos em lugar do oleo de figado de bacalhao ordinario. Tendo as mesmas propriedades do oleo de figado de bacalhau ordinario, usa se d'elle nos mesmos casos isto é nas:

Molestias escrofulosas,	Pobreza do sangue,
Rachitismo,	Esfalfamento por excesso de trabalho ou de prazeres,
Obstrucção das glandes,	Molestias dos bronchios recentes ou chronicas,
Tisica pulmonar,	Tosses pertinazes,
Molestias da pelle,	Gastritos, gastralgias,
Constituição lymphatica,	Dores de estomago.
Anemia, debilidade, fraqueza,	
Magreza,	

Elle convem a todas as compleições e a todas as idades, e é tomada facilmente pelas pessoas as mais delicadas. Elle é um poderoso socorro para a alimentação das crianças fracas e doentes.

O Oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier constitue o melhor meio de administrar o ferro. O ioduro de ferro reunido com o oleo de figado de bacalhau, augmenta a acção tão efficaz d'este ultimo, se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas, se assimila muito mais bem do que quando é tomado sob a forma de pilulas, xaropes, etc., enfim perde suas propriedades irritantes e não provoca a *constipação*.

As pessoas as mais delicadas que não podem supportar as preparações ferruginosas ordinarias, as quaes, principalmente nos paizes quentes, tem muitas vezes grandes inconvenientes, poderão com a nova descoberta do Snr. Chevrier, usar do ferro, um dos mais poderosos agentes therapeuticos, tomando-o unido ao oleo de figado de bacalhau.

O oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier, se emprega em todos os casos que o ferro é aconselhado; julgamos inutil de os enumerar.

Um folheto accompanha cada vidro e contem as observações medicaes.

Deposito em *Paris*, na pharmacia de Chevrier, e em todas as boas pharmacias de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

O dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

DEPOSITO DE CALADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Ama para casa

Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de uma casa: na becco das Bolas n. 2, primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Precisa se fallar com o Sr. Francisco de Paula Borges U..a, que foi escrivão na Torre; na rua Nova n. 59.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Joaquim Manoel do Rego Barreto (conhecido por Barra Grande) que declare qual a letra falsificada, pela qual está sendo executado, como tem dito a diversas pessoas, se o não fizer passará por um infame e vil calumniador.

Manoel José da Costa.

— O collegio dos orphãos tem precisão de servente: a entender-se com o director do mesmo.

Uma escrava.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 201, propria para refinação ou outro qualquer estabelecimento, por ter muitos commodos, quintal grande murado e portão para fóra: a tratar na rua Direita n. 84, ou na mesma rua n. 211.

Dentista de Pernambuco.
Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja
FRANCISCO PINTO OZORIO
Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

FOGO DO AR.

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia recebem-se encommendas de fogo a dor para dentro e fóra da provincia.

— Arrenda-se a propriedade Santa Cruz, comarca do Cabo, meia legoa da estação da Ilha, com boas matas e terra para plantações: a tratar na praça da Boa-Vista n. 8.

Precisão.

Na rua da Cruz, armazem n. 63, precisa-se alugar uma mulher capaz, de boa conducta, que saiba cozinhar, comprar e fazer todo o mais serviço de uma casa de familia (menos conduzir aguas quer limpas quer servidas), prefere-se escrava, que seja fiel. Garante-se pagar-se bem e com promptidão.

— Na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, precisa-se de uma pessoa para comprar e cozinhar.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sitio n. 1 da estrada do Arraial: no rua da Aurora n. 36.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador n. 42, terceiro andar.

— Alugam-se tres casas na povoação do Monteiro a margem do rio, com muitos bons commodos e em muito bom estado de limpeza: a tratar ná rua do Crespo n. 20, esquina, cujo preço de alugnel é razoavel.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

AVISO
aos capitães de campo e a policia
200$000 de gratificação por cada um

Desappareceu em principio do mez de outubro proximo passado, de bordo do palhabote nacional *Arroio Malo*, dous escravos de nome Roberto, por appellido Maceió, e Miguel, o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa barba cerrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba, falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos; cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender, queira levar a rua do Trapiche n. 4, ou a bordo do dito navio.

Perda.

Perdeu-se da rua do Livramento até a rua do Trapiche uma carteirinha de lembranças, cuja carteirinha tem não só a capa dourada como tambem as folhas: quem a tiver achado e queira restituir, receberá de gratificação o valor da mesma: na rua do Trapiche n. 38, escriptorio.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

FURTO DE CAVALLO

Na noite de 18 para 19 do corrente furtou-se um cavallo mellado caxito, da estrebaria do seu dono, com sellim inglez quasi novo; cujo cavallo tem clinas e cauda pretas. as clinas são grossas e cahem sobre ambos os lados do pescoço, e tem uma ferida pequena na mão direita; está acostumado a andar em cabriolet e é bem conhecido nesta praça: quem delle der noticias certas ou leva-lo a' Estancia, sobrado de dous andares n. 2, será gratificado.

Aluga-se

um sitio na Passagem da Magdalena, a margem do rio Capibaribe, junto ao do Sr. commendador Manoel Ignacio de Oliveira, tem boa casa com sala de visitas e gabinetes estucados e esteirados, 4 quartos, sala de jantar e de espera, cozinha e despensa, quarto para pretos, um sotão com 2 saletas, estribaria e casa para feitor, uma baixa de capim para sustentar tres cavallos todo o anno, alguns arvoredos fructiferos: a tratar no Recife, rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Grande Bazar.
Carneiro Vianna.

E' chegado a este estabelecimento os seguintes objectos: cadeira de palha para criança com balanço, berços de novo modelo tambem de palha, e outros muitos artigos destes generos; pede se aos senhores que encommendaram alguns objectos destes, o favor de vir escolher logo os que pretendem querer.

Objectos de metal das seguintes qualidades, urnas para cha, chaleiras para fazer-se cha', apparelhos de almoço, dito de jantar e todos os mais artigos que se podem desejar deste metal por preço muito commodo, que a todos deve agradar.

Espelhos de todas as qualidades para ornamento de sala, tapetes, alcatifas e outros muitos artigos que por gosto se póde visitar o grande Bazar, o qual se acha aberto desde 6 horas da manhãa até ás 9 da noite, na rua Nova n. 20 e 22.

COBRANÇAS

Um moço com pratica de cobranças amigaveis ou judiciaes, propõe-se a fazer algumas nas proximidades desta capital com, uma porcentagem razoavel: a quem convier deixe nesta officina carta as iniciaes J. M. V.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Conceição n. 44.

— Roga-se ao Sr. Alberto Aschoff, chegado ultimamente de Maceió no vapor *Parahyba*, ter a bondade de se dirigir ao escriptorio da rua do Imperador n. 83 a negocio que lhe diz respeito.

— Offerece-se para administrador de engenho uma pessoa que tem bastante pratica: quem pretender dirija-se a rua da Cruz, deposito n. 35.

— O Sr. commendador Manoel José da Costa não deve intempestivamente assomar-se com a noticia que lhe chegou, de se ter descoberto uma falsificação n'uma letra, pela qual está sendo executado o Sr. tenente-coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto. Pedimos-lhe, que, por quem é, se não afadigue com o caso, do qual bem póde ser que S. S. não tenha complicidade alguma.

Depois que se proceder o competente exame, depois das provas e discussão sobre os embargos de falsidade que serão apresentados opportunamente, verificar-se-ha então se na verdade existe ou não, a falsificação arguida. Assim, portanto, é claro que nenhum direito adquirio o Sr. commendador Costa, contra a existencia dessa criminosa falsidade, com a previa e precipitada publicação de seu annuncio, feita neste Diario de 28 do corrente, sendo que nelle apenas traz o unico proveito de, lá para diante, conhecer se: quem será o infame e vil, se o tenente-coronel Rego Barreto, a' quem se quer prejudicar, ou se o falsificador *disfarçado*.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço interno e externo de botequim: na rua das Cruzes n. 39.

— Precisa-se de 10$, dando uma escrava boa cozinheira por aluguel: a tratar na travessa da Concordia n. 61.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Imperatriz n. 23.

— Aluga-se um sitio na rua de João Fernandes Vieira n. 54, com excellente casa assobradada e rodeada de janellas, tendo grandes commodos para familia; no sitio tem alguns arvoredos de fructo, assim como um telheiro para jogo da bola com todos os seus pertences: a tratar na rua Direita numero 137.

— Na rua da Imperatriz, loja n. 4, precisa-se de uma costureira que tenha pratica, e que já tenha trabalhado em casa de alguma modista.

Ama

Precisa-se na rua de S. Francisco n. 48, de uma ama, para casa de pouca familia.

— Fugio uma escrava do poder do corretor Virissimo na rua Augusta, chama-se Thereza, cara redonda, falta-lhe tres dentes no lado de cima, cabellos crespos, costuma abrir o cabello, tem o peito esquerdo queimado com um ferro de engommar, é baixa e cheia do corpo, cor mulata, previne-se as autoridades e capitães de campo leva-la ao pateo da Ribeira n. 5, que será bem recompensado.

— Quem quizer comprar abacaxis maduros e inchados por preços commodos, dirija-se a rua dos Ferreiros n. 3.

— Pede-se a todas as autoridades que aprehendam sua escrava de nome Maria, de nação Costa, de idade 41 annos, cuja escrava foi de Domingos da Costa, morador na rua da Senzala Nova, bem como se acha fugida desde 20 do corrente, assim como se protesta contra quem a tiver acoutada: quem a pegar leve-a á Capunga ao abaixo assignado ou a recolham a casa de detenção.

Bernardino José Leitão.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na loja de fazendas da rua do Livramento numero 22.

Escravo fugido

Fugio no dia 27 do corrente mez pelas 8 horas da noite, o escravo Isidro, cabra de estatura regular, cheio do corpo, representando ter 25 annos de idade, tendo no percoço, que é curto e grosso, 12 cesuras ainda novas, provenientes de bixas, e bem assim uma cicatriz em um dos lados, levava vestida calça e camisa de algodão azul e um bonet de palha. Este escravo foi comprado no dia 6 do corrente mez a Luiz Valcacer da Rocha Pitta, procurador bastante de Manoel da Silva Borges, morador em S. José de Santa Anna (provincia do Rio Grande do Norte), d'onde é natural, e para onde suppõe-se ter ido. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão. Quem o apprehender e levar a rua do Pilar n. 118, refinação, ou ao abaixo assignado será recompensado.

Luiz Antonio Gonçalves Penna.

— Precisa-se de uma ama para tratar e andar com meninos, e sendo uma negrinha melhor: no Recife, rua da Cruz, n. 29.

— A pessoa que annunciou querer vender uma escrava com uma cria de um mez, se ainda quizer fazer negocio, dirija-se a rua do Queimado n. 6, loja, ou annuncie sua morada.

— Na loja n. 1 da rua do Queimado existe uma carta para o Illm. Sr. Francisco Pedro da Costa Moreira, estudante de preparatorios.

— Precisa-se de um criado afiançado, paga-se bem: na rua da Aurora n. 50.

COMPRAS.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Formas para fazer velas

Compra-se porção de formas para fazer velas de carnauba; quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Destino na Boa-Vista n. 14.

VENDAS.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

Ornamentos

Vendem-se ornamentos para se dizer missa, com todos os seus pertences: na rua da Gloria n. 56.

Novena da Conceição

Vendem-se novenas da Conceição, em impressão nitida, das que usam os frades carmelitas: na rua do Imperador defronte de S. Francisco.

Barca portugueza (Recreio).

Vende-se este superior navio que carrega 16,000 arrobas em 14 1/2 palmos, proprio para o Rio Grande do Sul, forrada de metal novo: trata-se com o consignatario João Francisco da S. Novaes, travessa da Madre de Deos n. 5.

— Vende-se a taberna n. 5 do largo do Carmo: a tratar na mesma.

— Vende se um carrinho americano de quatro rodas, sem coberta, em bom estado: quem quizer dirija-se a praça do capim, cocheira de Thomaz Lins Caldas, que achara' com quem tratar.

Plumas brancas

para gorras: na praça da Independencia numero 34.

Farinha de mandioca.

Excellente farinha de mandioca de Santa Catharina, a bordo do brigue dinamarquez *Hamlet*, ancorado defronte do trapiche do Cunha: vende-se na rua da Cruz n. 23, 1º andar.

— Vende-se uma preta crioula, bonita figura, sem vicios, com 29 annos de idade, e com algumas habilidades, e o motivo se dirá ao comprador: no caes de Apollo, casa n. 17, 1º andar.

— Vende se uma escrava para todo o serviço, tanto de casa como de rua: na rua das Trincheiras n. 24.

Vende-se

uma vacca de raça tourina, crioula, do pasto, dando seis tigellas de leite o melhor que se póde desejar: na travessa das Barreiras n. 9.

Algodão trançado

da fabrica de Fernão Velho: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Fubo, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um taixo de cobre e uma porta de pinho em bom estado: quem pretender dirija-se a Capunga, rua das Crioulas n. 23, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma negrinha de idade de 10 annos: a tratar na rua da Imperatriz n. 20,

— Na rua Direita n. 24, ha para vender todos os utencilios de padaria, que se vendem juntos ou separado.

— Vende-se uma mobilia de amarello já usada: na rua estreita do Rosario n. 17, 2º andar.

FAZENDA
BARATA

Na loja de Joaquim de Faria Machado
Rua do Queimado n. 40
DEFRONTE DO RIVAL SEM SEGUNDO.

Neste acreditado estabelecimento encontrarão os compradores um completo sortimento de boas fazendas, que se venderão muito baratas, afim de sustentar sempre o mesmo credito que até ao presente tem merecido aos seus numerosos freguezes.

Entre as muitas fazendas ha as seguintes:

Lãazinhas enfestadas de 4 palmos de largura, fazenda outr'ora de 640, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado.

Córtes de lãazinhas, padrões novos, com 15 covados, a 4$500.

Córtes de cambraia com flores bordadas, fazenda moderna, pelo diminuto preço de 7$.

Percalles muito finas, de lindos desenhos, covado 560 rs.

Cambraia organdys, muito fina, vara 600 rs.

Tarlatana verde, côr de rosa, azul e branca, vara 800 rs.

Grosdenaple preto muito encorpado, covado 2$ e 1$600.

Chales de renda pretos muito modernos, a 10$.

Retondas de renda preta da ultima moda, a 12$.

Saias bordadas com 4 pannos, a 4$500.

Ditas bordadas, com 5 pannos muito finas, a 9$.

Balões de arcos, a 2$, 2$500 e 3$.

Madapolão francez muito encorpado para saias, vara a 440 rs.

Peças de cambraia lisa fina, a 4$, 4$500 e 5$.

Ditas de dita para forro, a 2$800.

Algodão enfestado com 9 palmos de largura, vara 1$.

Guardanapos de linho adamascados, duzia 3$500.

Lenços de cambraia branca, para algibeira, duzia 1$600 e 2$.

Cobertas de chita franceza fina, a 2$500.

Lençoes de bramante alvo, de um só panno, a 3$.

Ditos de algodão de um panno só, a 2$.

Lenços de cambraia de linho muito fino, duzia 5$000.

Ha tambem um completo sortimento de roupa feita e por medida, pala e que tem tambem boas casemiras modernas, brins, etc.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bom, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação de ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre em bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i ,nt e g[e resultado; sou btdeorojeandeoda

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreatenit

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado; isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

——

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA N. 18

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grosas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá peruia muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 280, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para débrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bonecos de choro e gamno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio de Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em grãos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, acaba de receber:

Novas e bonitas guarnições pretas para vestidos e sontembarques.
Bicos de seda brancos e pretos com vidrilhos, e differentes larguras.
Tranças pretas com vidrilhos.
Cascarrilhas de seda de diversas cores e moldes novos; outras enfeitadas com bicos de seda.
Babadinhos de seda.
Tranças brancas de seda para enfeites.
Bonitas fitas brancas lisas e lavradas; outras de cores tambem lisas e lavradas; outras achamalotadas para cintos, largas.
Fivelas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.
Bonitas ligas de seda para senhoras.
Leques de sandalo e outras qualidades.

Lindos e delicados enfeites para bailes e passeios.

A antiga loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu novos e lindos enfeites para bailes e passeios, todos de muito gosto e inteiramente novos, variando o preço delles conforme a superioridade: os pretendentes os acharão em dita loja, na rua do Queimado n. 16.

Finas capellas para noivas e meninas.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Bonitas touquinhas

de filó e cambraia, bordadas e enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado, lojá de miudezas numero 16.

Lunetas de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

GRACEMA
Lenda do Ceará.

Por J. DE ALENCAR.—Está á venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 54.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grande loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tendo os proprietarios d'este estabelecimento de liquidarem uma grande porção de suas fazendas, até ao fim do corrente anno, afim de fecharem contas e apurar dinheiro, resolveram vender todas as fazendas com grande abatimento em preços, tanto em porção como a retalho, e por isso previnem a todos os seus freguezes, e ao respeitavel publico, e as pessoas que negociam em pequena escalla com fazendas, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento que muito lhes hão de agradar tanto em preços como em qualidade; assim como mandam pelos seus caixeiros levar as fazendas e amostras nas casas das familias que não poderem vir a loja, ou dão as amostras deixando ficar penher.

Cambraias lisas a 3$000, la loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa branca e transparentes, tendo oito e meia vara cada peça, pelo barato preço de 3$500, ditas muito finas, por 4$500, 5$, 6$ até 10$, sendo tapadas e transparentes, assim como córtes de cambraia com salpicos a 3$500: isto só na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cintos do Pavão.

Vendem-se riquissimos sintos de fitas de diversas cores e dourados com fivela larga e dourado, assim como enfeites para cabeça dos melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado tudo isto se vende por um preço razoavel que muito lhes hão de agradar: isto só na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linho dos melhores que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 9$000 a duzia, ou 800 rs. cada uma, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se as mais finas saias bordadas asaguhe brancas sendo da melhor fazenda que tem vindo neste genero, tendo mui a roda, pelo baratissimo preço de 10$000; ditas bordadas a croché a 6$000 e 8$000, ditas com babadinhos a 9$000, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos do Pavão a 10$000.

Chegaram para loja do Pavão os mais ricos cortes de vestidos de cambraia transparente com os mais delicados bordados de differentes côres a ponto de aguiha, sendo n'este genero a maior novidade que tem vindo ao mercado, garantindo-se o terem muita fazenda e enfeites sufficientes para o corpo e mangas, e vendem-se pelo barato preço de 10$000 cada um, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se um grande e variado sortimento de espartilhos os mais bemfeitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos pelo baratissimo preço de 4$, 5$, e 6$000, por haver grande sortimento, na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retondas pretas a 12$000.

Na loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor as mais ricas retondas de renda pretas, sendo das mais compridas que tem vindo ao mercado, e vendem-se por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de casimira, é pechincha,

A 2$800, na loja do pavão.

Vendem-se bonitos córtes de casimira de côres, tendo claras e escuras, e vendem se pelo baratissimo preço de 2$800 o córte, ou vende-se a mesma fazenda a 1$600 o covado, tendo 6 palmos de largura: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de casimira do Pavão.

Vendem-se superiores córtes de casimira, sendo fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinhas a 280 e 320 rs.

Vendem-se lanzinhas de quadrinhos a' imitação das sedinhas de quadros pelo barato preço de 280 rs. o covado; ditas garibaldinas com os mais lindos padrões a 320 rs., é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Os cintos do pavão a 1$000.

Vendem-se cintos de fita com fivelas pelo baratissimo preço de 1$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales pretos de renda a 8$000, na loja do Pavão.

Chegaram para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda pretos, de 4 pontas e muito grandes, vendendo-se pelo baratissimo preço de 8$000 cada um para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$000, na loja do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos córtes de vestidos indianos, sendo esta fazenda transparente e inteiramente nova no mercado, e tendo entre elles muitos córtes roxos proprios para senhoras que estão de luto; e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$

Vendem-se córtes de vestidos a Maria Pia com barras bordadas, pelo baratissimo preço de 4$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 160 rs.

Vendem-se superiores lãazinhas transparentes com bonitos padrões, sendo lisas e de quadros, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, isto é para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos e golas a 500 rs.

Vendem-se manguitos com golas de cambraia pelo baratissimo preço de 500 rs., isto é para liquidar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita do Pavão.

Vendem-se córtes de chita franceza muito boa com 10 covados a 2$400, ditos com 11 covados a 2$600, ditos com 12 covados a 2$800, isto é só para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Agasalhos para cabeça de senhoras.

Vendem-se superiores agasalhos para cabeça de senhora ou cachinés, sendo fazenda mais moderna que tem vindo neste genero ao mercado, pelo baratissimo preço de 3$ cada um: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, na loja do Pavão.

Vendem-se chales de renda preta muito finos a 10$ e 12$, ditos de linho a 15$, ditos de seda de linho dos melhores que ha em chales de renda a 20 e 25$, ditos brancos de tres pontas a 6$, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
PARA A FESTA

Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.
Popelinas a 400 rs.

Chegaram para a loja do pavão as mais lindas popelinas, fazenda propria para vestidos de senhora, sendo muito transparentes, e brilhantes com as mais lindas cores que tem vindo, as quaes facilitam fazer-se um vestido com muita phantasia por pouco dinheiro, e vendem-se, sendo de quadrinhos a 400 rs. o covado, e as de uma só cor a 500 rs.: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

AGUIA BRANCA
Rua do Queimado n. 8.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de differentes objectos de gosto e ultima moda, sendo:

Bonitos enfeites para senhoras gostos inteiramente novos.
Ditos ditos de grade com contas grandes.
Lindas fivelas grandes para cintos com moldes agradaveis e diversas qualidades, madreperola, tartaruga, aço e douradas.
Boas e bonitas fitas achamalotadas para ditas.
Ditas de dita de grosdenaples lisas e lavradas com novos e agradaveis desenhos.
Tranças pretas de seda com vidrilhos moldes novos e de gosto.
Biros brancos e pretos de seda com vidrilhos e de differentes larguras e bonitos desenhos.
Cascarrilhas de seda com diversas cores e larguras, formas inteiramente novas a imitação de palo, babadinho e outra com uma transinha no centro o que lhes dá muita graça.
Outras estreitas e largas guarnecidas de bico de seda obra de muito gosto.
Outras de cambraia de cores.
Botões de seda, velludo e aço para enfeites de vestidos.
Tranças de seda estreitas e largas brancas e de cores para enfeites de vestidos.

Flores finas

CAPELLAS PARA MENINAS E NOIVAS.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu para vender:

Delicadas capellas brancas para noivas.
Ditas ditas para meninas.
Ditas ditas de caixos de flor de laranja.
Ditas ditas de rosas camelias e outras.
Ditas ditas ou ramos de trigo.
Diversos ramos de flores finas para peito de vestidos, enfeites de chapéos etc., etc.

Preparos para flores.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca vende-se:

Papel de cores para rosas.
Dito verde para folhas.
Dito dito e pardo para cobrir os talos das ditas.
Musgo em rama.
Folhas para rosas.

Agulhas e linhas para crochet.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca, assim como agulhas para trabalhar-se em lãa.

Papel de sobrecellente para os phosphoros hygienicos ou de segurança.

A vista do grande tamanho das caixinhas dos phosphoros hygienicos ou de segurança, tornava-se pouco o papel que vem em ditas caixinhas, e para remediar essa falta a aguia branca mandou vir e acaba de receber esse especial papel, o qual se dará de sobrecellente a quem comprar de taes phosphoros e se venderá indistinctamente a quem delle precisar. O preço de cada caixinha de phosphoro continua a ser 160 rs., e vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Seda froucha para bordar.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Obras de crystal.

Brancos de diversos moldes.
Outros tambem de crystal de cores.
Outros de aljofares brancos e outras cores.
Adereços de crystal obra de gosto.
Rosetas de dito e cruzes.
Botões de dito, brancos e de cores para collete.
Dito de dito tambem brancos e de cores para punhos.
Voltas de dito e outras qualidades.

Leques de diversas qualidades

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Aspas fortes para balão

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis com retroz.

Na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Cromacome para tingir os cabellos.

A aguia branca avisa aos constantes freguezes dessa excellente tintura, que ella acaba de receber uma nova remessa de cromacome, caloricome e sabão branco, necessario para lavar os cabellos, portanto podem dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 8.

Abridores de luvas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Port bouquets

de bonitos moldes, dourados e cabo de madreperola: acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bonitas touquinhas

de filó de linho, cambraia e setim todas mui bem enfeitadas: vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

ATTENÇÃO

Senhores e senhoras.

Os proprietarios da nova loja e armazem de fazendas e roupas feitas na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão, acabam de reduzir os preços de suas fazendas menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, afim de apurar dinheiro, assim como seja lãazinhas de quadrinhos sendo escuras a 200 e 220, ditas mais finas a 360 e 400 rs., ditas transparentes com listas de seda a 320 rs.

Fazendas proprias para a festa.

Vendem-se as mais bonitas bareges de lãa e seda sendo escocezas as mais modernas que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 560 o covado, cassas francezas de uma só côr a 320 e 360 o covado, ditas com palmas soltas sendo miudas e grandas pelo baratissimo preço de 280, 360 e 400 rs. o covado: isto na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Saias bordadas.

Vendem-se as mais bonitas saias bordadas sendo bastante largas e muito bem bordadas pelo baratissimo preço de 6$500 e 7$.

Vestidos de tarlatana muito fina sendo brancos com barras de côres bordadas de lãa e seda sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 9$, 9$500 e 10$.

Mantas de seda para homem.

Vendem-se as mais lindas mantas de seda para homem tendo de todas as cores pelo baratissimo preço de 1$300, 1$400 e 1$500: isto na nova loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Colarinhos de linho para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para homem sendo os mais modernos e melhores que ha no mercado pelo baratissimo preço de 5$500 e 6$ a duzia.

Chales de merinó estampados a 2$.

Vendem se bonitos chales de merinó estampados pelo baratissimo preço de 2$, ditos lizos de todas as côres a 3$800 e 4$, ditos finos sendo estampados a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Cambraias brancas.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditas muito finas tendo uma vara de largura a 9$ e 10$: isto só na nova loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Riscados escocezes.

Vendem-se os mais bonitos riscados escocezes para vestidos de senhora e proprios para roupas de meninos a 260 e 280, chitas francezas escuras e claras a 240, 260, 280, 300 e 320, ditas percales muito finas a 360, 400 e 440 o covado: isto só na nova loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, ditas com peito de côr a 2$ e 2$500: isto só na loja de Guimarães & Irmão.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu-as por este ultimo vapor.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retondas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos os mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por

CAORS & BARBOZA

JOÃO DA C. BRAVO & C.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

VENDE-SE

um cabriolet americano de quatro rodas para duas pessoas, um outro para quatro pessoas, ambos com arreios, novos e elegantes, por preço commodo: na rua da Ponte Velha n. 8.

— Vende-se uma escrava de 25 annos, com habilidades, e que engomma perfeitamente: na rua do Imperador n. 40, das 9 da manhãa até 1 hora da tarde.

— Vende-se um cylindro, uma masseira, uma balança grande e uma dita pequena, com todos os pesos e mais utencilios de padaria: a tratar na rua Direita n. 24.

— Vende-se a padaria da rua atraz da matriz ou aluga-se, está bem afreguezada: a tratar na padaria da rua larga do Rosario n. 46.

— Vende-se uma escrava parda de idade 22 annos, sabendo engommar perfeitamente qualquer roupa, tanto de senhora como de homem, cozinhar e lavar com perfeição, e tambem cose muito bem, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, preferindo-se comprador, para fóra da provincia: na rua da Cadeia n. 40, primeiro andar, se dirá quem a vende.

Pennas de aço.

Vendem-se superiores pennas de aço, bico de lança, pelo diminuto preço de 320 rs. a groza: na rua do Queimado n. 40, loja de fazendas.

— Vende-se uma escrava crioula, com uma cria de um mez, com abundante leite, perfeita engommadeira, lavadeira e quitandeira: quem pretender annuncie.

Liquidação geral.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, proprietario do grande armazem de fazendas e roupas feitas, tem resolvido fazer uma nova liquidação de todas as qualidades de fazendas que existem no seu armazem, que venderá trinta por cento menos do que em outra parte, afim de se apurar dinheiro e fechar contas, por isso pede ao respeitavel publico de aproveitar a occasião, a saber.

Lãazinhas chinezas de quadrinhos

Vende-se lãasinhas finas a 200 e 220 o covado, dita com palmas a 320 e 360, cassas de uma só côr a 320 e 360 o covado, ditas de palmas a 280 320, 360 e 400 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimaraes.

Fazendas de gosto

Vende-se as mais modernas bareges de lãa e seda, sendo fazenda de gosto pelo baratissimo preço de 560 o covado.

Saias bordadas

Vende-se saias borbadas pelo barato preço de 6$500 e 7$, tiras bordadas a 1$, entremeios 800 e 1$ cada tira.

Ricos cortes brancos bordados

Recebeu-se bonitos cortes bordados e de cores, de lãa e seda, que se vende a 8$, 9$ e 10$ cada corte.

Chales de merinó

A pechincha esta se acabando, chales de merinó a 2$.

Riscados escocezes

Vende-se riscados escocezes, a 240 e 260 o covado: só o Arara.

Percalas finas

Vende-se percales muito finas, sendo de muito bom gosto, e tendo de bonitos desenhos com listras a palmas soltas, sendo fazenda inteiramente de gosto, se vende a 460 e 500 o covado, chitas escuras e claras, a 200, 240, 280, 320 e 360 o covado, bretanha de linho de duas larguras, a 1$ a vara, lenços de cambraia branco, a 2$400, 2$ e 3$ a duzia, ditos de linho, a 440, 500 e 600 cada um: Mendes Guimarães.

Cobertores de algodão

Vende-se cobertores de algodão, a 800 e 1$500 cada um, ditos escarlates de lãa, a 5$: rua da Imperatriz n. 56.

Camisas francezas

Vende-se camisas francezas a 1$600 e 1$800, pregas largas a 2$, 2$240 e 2$550, finas a 2$800 e 3$, brim de linho de cores, se vende a 1$280 e 1$ a vara, cortes de brim de cor, a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$, de brim pardo a 640, 700 e 800 rs. a vara.

Roupas feitas

Grande sortimento de roupas feitas, calças de brim branco a 2$, de linho a 3$200 e 3$500 cada uma camisa 3$ e 3$500, finas a 6$ e 7$500, palitots de brim a 2$, 2$500, 2$800 e 3$ de, casemira 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 8$500 e 10$, sobrecasacos a 12$, 14$ e 16, pretos e de cores, calças de brim e de cores, a 1$280, 1$440, 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$; só Lourenço Pereira Mendes Guimarães, rua da Imperatriz n. 56.

Arara n. 56. Mendes Guimarães.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Em casa de Phipps Brothers & C., rua do Vigario n. 2, vendem se cofres de ferro, prova de fogo, dos afamados fabricantes Milner & Son, de Liverpool.

— Vende-se um molatinho de 16 a 17 annos, proprio para pagem por ser muito bonito e de boa conducta: na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Vende-se a fabrica de charutos e cigarros da rua do Aragão n. 32, bem afreguezada: a tratar na rua dos Coelhos n. 2[illegible].

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

Nova publicação.

Tabella do vencimento mensal e diario da companhia dos guardas das alfandegas do imperio, seguida de taboas do calculo pelos dias do mez: á venda na livraria universal, rua do Imperador numero 54.

Seleiros e correeiros

PECHINCHÃO

Sola de lustre em perfeito estado, meio.. .. .. 20$000

45—Rua Direita—45

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.

Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enlestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Tem para vender por preço commodo, peças de esguião de linho com 10 varas a 7$, 8$, panno de linho para lenções a 640 e 700 rs. a vara, bramante de linho de 4 larguras a 2$200 e 2$500 a vara.

Paredes Porto

Vende cortes de cambraia bordadas de ricos gostos a 10$ e 12$, ricos vestuarios para menina e menino, ricos cortes de cambraia Maria Pia a 10$ e 20$, tarlatana branca e de côr a 640 e 720 rs. a vara. Rua da Imperatriz armazem da porta larga n. 52.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços cómmodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camisas de algodão de linho francezas de 2$500 a 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, [illegible] a 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$000 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos riramente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende gangas de côr propria para roupa de meninos a 320 rs. o covado, riscado francez fino a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, porta larga.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

CIMENTO
avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500

Em perfeito estado:

Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

— Vende-se a casa terrea sita na rua das Pernambucanas, na Capunga Nova, entre a theatro e as casas do Sr. Bartholomeu Lourenço, tem bons commodos para pequena familia e um extenso quintal com diversos arvoredos: a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Na rua do Rangel n. 9 vendem-se saccas vasios que foram de farinha de trigo.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

Bom e barato

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 840, arroz do Maranhão a 100 rs., painço a 120, amendoas a 240, café do Rio bom a 240, vinho da figueira a 400 rs. a garrafa, e 3$ a canada, Lisboa a 360 a garrafa, e 2$600 a canada, azeite doce a 600 rs. a garrafa, vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa, e 1$600 a canada, queijos do ultimo vapor a 2$300: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um escravo cabra escuro, sapateiro e cozinheiro, barato: no collegio da Conceição nos Coelhos n. 12. No mesmo collegio se aluga um grande sitio com muita fructa, banho, etc., na Tamarineira.

Algodão trançado da Bahia

Chegou uma pequena porção da fabrica de Fernão Velho, para ser vendido a 360 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

MUTILADO
ILEGÍVEL

RICOS CORTES DE SEDA

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A' casa de Augusto Porto chegaram pelo vapor francez ricos cortes de vestidos de seda de côres dos mais bellos gostos, proprios para bailes, partidas ou casamentos.

Chales de Guipure pretos e brancos.
Bonets de palha da Italia para senhoras.
Moiré branco e preto.
Bonita seda para vestidos.
Casemiras de quadros.
Esteiras da India para salas.
Madapolões francezes a 400 e 500 rs, a vara,
Lãas para vestidos de diversas qualidades, e gostos diffreentes,

O que tudo se vende pelos mais commodos preços.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada i padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

FAZENDAS DE BOM GOSTO

Para vestidos de senhora.

Córtes de seda de côr de bom gosto e superior qualidade.
Lindas sedas de quadrinhos.
Bons moireantiques de côres.
Grosdenaples de todas as cores.
Lindos poil de chevre fazenda assetinada de inteira novidade.
Lindas duquezas assetinadas fazenda inteiramente nova.
Modernos grenadines de seda o que tem vindo de mais novo.
Grande variedade de lãas de côres lisas e de salpicos.
Organdys e cassas de muito bom gosto.
Percalias modernas com grande variedade.
Lindos córtes de lãa á Clotilde com todos os pertences cada um em seu cartão inteiramente novos.
Bons córtes de cassa com barra tambem inteiramente novos e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar.

Para hombros de senhora

Grande variedade de chales, bournoux, retondes e algeriennes de filó e de guipure a 10, 16, 20, 30, 40, 60 até 80$.
Modernos soutembarques de seda de superior qualidade.
Lindos bertes de seda de côr pretos e de cachemira.
Idem de cambraia branca bordada com muito gosto.
Sautembarques e bournoux de cachimira de côr e outros muitos artigos de bom gosto.

Para cabeça de senhora

Superiores chapelinas de palha, de seda e de crina de muito bom gosto a impratriz.
Chapéos de palha da Italia grande variedade.
Lindos gorros e bonets de palha de Italia, á Imperatriz, á Canutier, á Clotilde e a Grante, chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Grande variedade de enfeites de froco e de flores para casamento.
Superiores vestidos de blonde, e de moireantique brancos.
Bons moireantiques brancos e superiores sedas brancas.
Bons vestidos de tarlatana branco bordados.
Lindas mantas de blonde e boas capellas.

Bordados.

Grande variedade de entremeios bordados transparente e tapados.
Tiras bordadas transparentes e tapadas, babados bordados, saias bordadas e outros muitos artigos.

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

Loja da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se ricos enfeites para cabeça a 2$500.
Pentes pretos para alisar a 240.
Ditos com chapa de metal branco a 500.
Escovas finas para dentes a 120, 240 e 500.
Tesouras finas para costura a 300, 500 e 1$.
Meias muito finas para senhora a 300 e 400 o par.
Caixa com 50 novelos de linha do gaz a 700.
Caixa com 100 envelopes a 800.
Caixa com papel pautado a 700.
Resma de papel almaço greve a 3$200.
Tinta preta para escrever baião a 140.
Facas e garfos de balanço a 5$500 e 6$500.
Meias cruas para homem a 200 e 240 o par.
Alfinetes de todos os tamanhos a 100 a carta.
Fita de linho peça 50 e 120.
Cordão para vestido a 30 rs. a peça.
Dito imperial peça 40 rs.
Caixas com obreias muito boas a 40 rs.
Baralho de cartas finas a 240.
Groza de butão de louça para camisa a 120.
Ditos de madreperola muito finos a 640.
Caixa de corxete muito bons a 40 rs.
Cartão de corxetes muito bons a 60 rs.
Gravatas de seda preta e de cores a 500.
Jogo de wispora a 800 e 500.
Caixas muito finas para rapé a 1$.
E um completo sortimento de miudezas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte para se apurar dinheiro.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

CHALES

Grande pechincha.

No rua da Imperatriz n. 52 porta larga de Paredes Porto, vende-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 e finos 5$, estão se acabando.

Bordados.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, um sortimento de camizinhas, gollinhas, corpinhos, roupeiras e sintos, de cambraia branca, pelo barato preço de 2$500, 3$500 e 4$, gollinhas 500 rs., romeiras a 800 e sintos a 800 rs, grande quantidade de entremeios a 600 e 800 rs. a peça, estão se acabando.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Nesta loja por todos os vapores se recebe luvas de pellica brancas e de cores, tanto para homem como para senhora.

Voltas, cruzes e brincos.

Chegou no ultimo vapor um grande sortimento de voltas e cruzes, imitando cornalinas brancas, assim como brincos da mesma e de crystal do mais apurado gosto que se póde desejar, foi só quem recebeu: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para coque.

Assim como recebeu enfeites para coque e outras muitas qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Bonecas que chamam mamãi e papai.

Tendo recebido um grande sortimento de bonecas que chamam papai e mamãi e movem com os olhos, muito bem vestidas, com cabelleiras, é o que póde haver de gosto neste genero, e vende se mais barato do que em outra qualquer parte.

Balaios.

Assim como um bonito sortimento de balaios para menina de escola, tambem ha muito bons pentes para desembaraçar, guarnecidos de metal.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

COLARES ROYER OU COLARES ANODINOS

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se duas escravas recolhidas, de idade 23 a 25 annos, excellente conducta, engommam perfeitamente e fazem todo o serviço de uma casa: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se um sitio em Benfica a' margem do rio Capibaribe, com bastantes commodos para uma grande familia: trata-se na rua Nova n. 24, das 9 horas ás 4 da tarde.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.° 7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

À tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,400 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6.800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talaerim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 3,000 o quarto e 12,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 500 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Nétto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a [illegible] rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãs pelo ultimo vapor
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

O BAILE DO CLUBE PERNAMBUCANO

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

Offerecem a todos os convidados, do explendido baile do Club Pernambucano o seu bello e escolhido sortimento de fazendas de phantasia, chegadas pelo *Guienne*, que consta das seguintes especialidades.

Vestidos á Cesarina.

Linda e nova fazenda de lã-brilliant, transparente, com listas e flores de seda, padrões do ultimo gosto.

SEDAS

Em córtes padrões novos, escuros e claros.
Em peças moireantique liso ondeado e lavrado.
Idem estampado com listas e flores.

Tarlatana.

Resta uma diminuta porção de córtes de tarlatana branca, enfeitados caprichosamente a côres. Todos os amadores de partidas e soirés, tião comprado para suas familias estes vestidos, já pelo diminuto preço, já pelo bonito gosto.

ENFEITES

A' imperatriz Eugenia e a rainha Victoria que adaptam com muita elegancia ao kok.

Jouvin & C.

Resentia-se o nosso mercado da falta absoluta das verdadeiras *luvas de Jouvin*. Temos a satisfação de poder annuncia-las a nossos freguezes pelo preço de 3$000 o par.

É grande a economia á vista da flexibil dade e bom acabado, que lhes dá dupla duração sobre as falsificadas.

Trinta diversos objectos

Proprios para o complemento dos enfeites de vestido como berthes, costageo, suspensorios, etc., gostos os mais phantasticos em dentelle preto e branco, tafetá etc. Mandam-se amostras.

Diademas e pentes de tartaruga.

É a primeira vez que vem esta fazenda ao mercado. A pequena porção que resa convida as Exmas. senhoras a uma breve compra.

CINTOS

Com fivellas de madreperola gravadas, tartaruga, metal, etc.

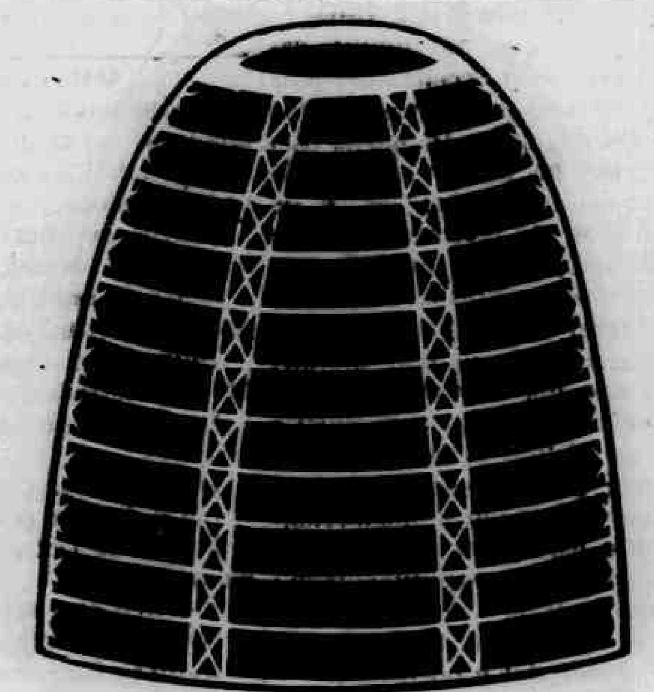
Chales de filó de côres.

Nova remessa, destes chales e retondes a duas e mais cores em xadrez Nada se póde julgar do magnifico effeito destes chales, sem experimentar; as pessoas que os desejarem mandaremos amostras.

E uma infinidade de fazendas de gosto, como sejam:
Chales de filó preto de 10$000.
Os mais ricos vestidos para menino de 3 a 6 annos.
Colxas de crocgé e pannos de labyrintho.
Tifé branco e filó de seda.
Superiores balões de clina, recommendaveis pela longa duração e bom talho.
Tudo a

5 RUA DO CRESPO 5

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Grande sortimento de fazendas por atacado e a retalho, e um completo sortimento de roupa feita, de casemira e de brim, tudo por menos que e outra qualquer parte: quem duvidar venha ver.

CALÇAS

de lindas e finissimas casemiras escuras e claras, de superior casemira preta, de finos brins brancos e bom brim pardo.

Paletós

de superiores casemiras escuras e claras, de fina alpaka branca, de superior alpaka preta e de brim pardo.

Colletes

de boas casemiras pretas e de cores e de fino brim branco.

CAMISAS

Superiores camisas francezas de 2$ até 5$.

Ceroulas.

Ceroulas de superior bramante de fino linho.

Balões.

Superiores balões de arcos para meninas de 2 até 12 annos.
Idem superiores para senhora.

Gravatas e mantas.

Superiores mantas para pescoço de homem, as mais modernas do mercado.

Madapolão.

Madapolão bom a 8$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol.

Superiores chapéos de sol de seda á balão a 10$.

Fraques de casemira.

Fraques de casemiras, preta, escura e de cores claras, e não havendo que sirva ao freguez manda-se fazer por medida e com muita promptidão.

Todas estas fazendas por preços insignificantissimos, pois o fito do Balão é adquirir freguezes.

LOJA DO BALAÕ
DE
AZEVEDO & FLORES.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$600 a duzia.
Finas percalas a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

ULTIMA MODA.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um completo sortimento de capas e bournus de cores ricamente enfeitados a 13$, 15$ e 20$: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga junto a padaria franceza.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 3, tem para vender-se o melhor gas existente no mercado.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca, saccos grandes: no armazem dos Srs. Tasso Irmãos, na ponte nova pelo preço acima mencionado.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala nova n. 42.

CAMBRAIA.

[illegible] com 8 1/2 varas a peça a 2$, está-se [illegible]: na loja da porta larga da rua da Imperatriz n. 52, de Paredes Porto.

— [illegible]

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.
ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar á vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lises de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em poste, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a

R

RAPE' Meuren a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$800 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa.
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$000 a canada.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 8 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherez de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 860 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisbôa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.
Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oleado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 500 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha de paz a 720 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda fina a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 300 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita fina a 2$800.
Ditas de dita a 2$400.
Lenções de panno de linho a 2$500.
Ditos de dito de linho a 2$.
Ditos de bramante de linho de um só panno 3$200.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 4$500.
Peças de cambraia adamascada propria para cortinado de cama com 20 varas a 11$
Balões de arcos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia fina a 2$600 a duzia.
Ditos de dita a 2$ a duzia.
Atoalhado de linho fino a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Cambraia de linho fina a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cortes de lãazinha de lindos gostos com 15 covados a 5$.
Peças de madapolão finissimo pelo baratissimo preço de 8$, 9$, 10$ e 11$.
Flanella branca fina a 600 rs. o covado.
Dita de cores fina a 880 rs. o covado.
Balões de musselina para menina a 3$, 3$500 e 4$.
Cambraia de forro a 3$ a peça.
Dita fina a 4$500, 6$ e 7$ a peça
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Toalhas de algodão felpudas duzia a 12$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

PEDE-SE TODA
Attenção
Liquidação de fazendas

Custodio José Alves Guimarães e Manoel Monteiro da Cunha participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que tendo arrematado a loja de fazendas da rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito n. 5, e como pretendem fazer obras na mesma, estão resolvidos a vender todas as fazendas por preços baratissimos, que á vista dos freguezes se fará todo o negocio: isto só na rua do Queimado n. 5.

Farello.

Vende-se superior farello de Lisboa: no armazem alliança, rua do Imperador n. 57.

— Vende-se na rua de S. Bento, em Olinda, o sobrado n. 3 fronteiro a S. Pedro Velho; é de um andar e sotão, tem bom quintal e muitos commodos, e alem disto está pintado e reedificado de novo, pelo que quem o comprar concertos e despezas nenhuma tem a fazer. Vende-se tambem a casa n. 67 da rua do Pilar, em Fóra de Portas: quem pretender dirija-se ao escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 43, para tratar.

— Vende-se uma armação propria para qualquer negocio, envernisada e envidraçada, e 800 molhos de palha de carnauba: na taberna da rua da Roda n. 18.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da casa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— No dia 20 de setembro proximo passado fugio do engenho Terra-preta, do abaixo assignado, o escravo Julião, crioulo, de altura regular, grosso, de 30 annos de idade, pouca barba, tem os pés bem feitos e pernas, muito fallante, até se faz rouco, tem o dedo polegar de uma mão cahido para dentro, anda com uma carta fechada, do tenente coronel Amaro Gomes da Cunha, apadrinhando-o, nunca foi surrado este escravo, foi ha muito comprado a Rocha Lima e Guimarães: quem o pegar leve ao mesmo engenho ou no Recife á rua da Roda á Alexandre Correia da C. Junior, que será bem recompensado.

Alexandre Correia de Castro.

— Fugio no dia 4 do corrente um moleque de nome Cosme, de idade 13 annos, cor bem preta, cabeça comprida, magro e bem regrista: quem o pegar o poderá levar a Santo Amaro, junto a taberna do Sr. Antonio do Rego, que se gratificará generosamente.

Escravo fugido

Fugio do poder do abaixo assignado o seu escravo Amaro, crioulo, cor avermelhada, altura regular, e de idade, pouco mais ou menos, 30 annos, costuma andar bem vestido de camisa de [illegible] de cor e chapéo de chile, tem o beiço superior [illegible] grosso e dobrado: roga-se a apprehensão do dito escravo e sua captura que será generosamente recompensado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha,
Machinas para mandioca,
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e ceroas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Sauternes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezel laguiol.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se um sobrado de dous andares no bairro de Santo Antonio, o qual rende para mais de 1:200$, e uma casa terrea no bairro da Boa Vista: a tratar com agente Olympio em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 34.

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 16 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 17.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento torna-se recommendavel pelo bello gosto pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos.

Peleja e Bello, anjo ao Villar e verão todos a prosperidade.

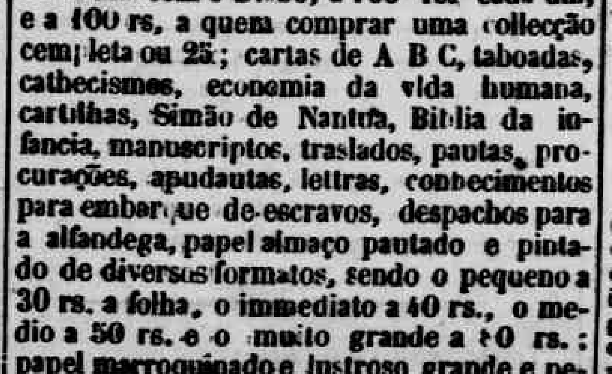
ALGODÃO DA BAHIA

Na loja de Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador, continúa a vender-se superior algodão da Bahia por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se quatro [illegible], por preço commodo: a tratar no hotel de França.

Testamentos em verso.

Continuam a estar á venda, na typographia da rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco:—os testamentos da Gallinha, do Gallo, do Porto, do Leão, do Gato, do Perú, do Carneiro, da Onça Tigre, do Cão, da Hyena, do Rato, do Orangutango, do Macaco, do Burro e do Vigario; a Peleja da Alma com o Diabo, a 160 rs. cada um, e a 100 rs. a quem comprar uma collecção completa ou 25; cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, Simão de Nantua, Biblia da infancia, manuscriptos, traslados, pautas, procurações, apudautas, lettras, conhecimentos para embarque de escravos, despachos para a alfandega, papel almaço pautado e pintado de diversos formatos, sendo o pequeno a 30 rs. a folha, o immediato a 40 rs., o medio a 50 rs. e o muito grande a 80 rs.: papel marroquinado e lustroso grande e pequeno; papel para impressão de uma só côr grande e pequeno; Virgilio, Horacio, Salustio, Magnum Lexicon, prosodia, diccionarios francez-portuguez e vice-versa, selecta franceza, e outros muitos livros, bem como em branco de todos os tamanhos.



Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

GRANDE
Pechincha

Vende-se riscadinho francez a 200 rs. o covado, por ter grande quantidade, este-se acabando: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

— Breu em barricas pequenas.
Oca em [illegible] de todos os tamanhos.
Enxofre.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Vende-se nas olarias de José Carneiro da Cunha em frente ao hospital Pedro II, e na rua dos Prazeres n. 38, telha superior de barro de agua doce a 30$ o milheiro, alvenaria batida a 30$, e ladrilho a 26$000.

Farello novo a 4$

a sacca de 96 libras tem muita gomma, da-se barato por ter porção: só no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Cambraias.

Paredes Porto vende cambraias lisas finas, grande sortimento, a 3$ até 6$, ditas Victoria muito finas, com 10 varas a 6$, 6$500 e 7$: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cheguem aos corpinhos de cambraia

Vendem-se corpinhos de cambraia com entremeios a 4$ e 5$, estão se acabando: na loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 52, porta larga, junto a padaria franceza.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Este folhetim é do Sr. Julio Cesar Machado, transcripto da *Revolução de Setembro*:

MORTE DE LOPES DE MENDONÇA.

Esse, não era apenas um bello talento; era uma alma formosissima! Um caracter de oiro n'um destino infeliz.

No tempo em que as illusões e as esperanças o acompanhavam ainda, não se vio nunca genio mais ardente nem mais enthusiasta. Deixava fugir as horas sem as contar, lendo, conversando, ou trabalhando.

Um espirito de uma actividade infinita.

Um poeta que não fazia versos, mas que se entretinha com os seus sonhos.

Um amigo, um irmão que abraçava Milton, conversava o Tasso, e tratava Petrarca por tu.

A phantasia era tudo nelle.

Saltavam-lhe na cabeça as idéas e os caprichos, como as gottas da chuva nas vidraças.

Estava cheio de futuro.

Via tudo atravez d'um prisma; ouvia em tudo uma voz, cuja melodia se lhe affigurava ser só para elle; um hymno de amor na vida, um murmurio de sympathia na gloria.

Desabrochava-lhe a alma em delicias ao sopro ardente do estio; seduzia-o o outomno com o seu manto de nevoa e a sua cama de folhas sêccas; o inverno tinha uma eloquencia, que elle entendia e apreciava; nem o desanimavam as lutas, nem o trabalho o cançava; depois de um dia inteiro á mesa de escripta, bastava lhe um baile para o consolar; depois de uma noite de composição e febre, um charuto havano, uma chavena de bom café; depois d'um embaraço de um revez, uma aria, uma phrase, uma idéa, ou um bom dito; qualquer cousa o animava, porque elle tinha uma enorme confiança em si e na sorte.

Esperar um homem o seu Eden em quanto é moço é ja gosar delle, da mesma forma que quando se é velho é estar com medo de o perder; elle estava moço, ardente, ambicioso, —e esperava.

Que lidar então!

Que trabalho incessante e improbo!

Guia-o a esperança, guia-o a consciencia de si proprio, a vontade firme, a fé, desde os primeiros passos, que são tambem os primeiros martyrios dessa existencia contrariada e difficil.

Lança-se nas locubrações quasi improvisadas da actividade febril do jornalismo; crea o folhetim entre nós, torna o um poder litterario, adquire de subito a facilidade de apreciação, a abundancia no dizer, a amplidão de pensamento, que tornam o escriptor de nossos dias imminentemente proprio para vulgarisar as coisas ou os factos conforme o modo de sentir e pensar desta época; torna-se o mais elegante, o mais suave estilista portuguez; é tudo para elle o culto da forma; a sua phrase, cadenciada e viva, ergue a idéa e atira-a por vezes como a polvara atira com as balas quando se inflamma; consegue tudo, vence tudo, alcança prodigios da nossa lingua positiva e douta, que, no seu estylo torna-se prompta, leve e facil, ageitando-se flexivelmente a exprimir idéas mais graciosas do que profundas, pensamentos de mais engenho que substancia, impressões mais pessoaes do que geraes.

Então, nessas rivistas esperituosas dos acontecimentos da semana no variado dominio das letras, da sciencia, das artes, e da sociedade, brilha elle durante annos, e brilha principalmente quando alcança a felicidade de não ter que referir, e que na occasião de sentar se a' mesa de escripta, se encontra em frente do papel [illegible] poder confia-lhe um unico acontecimento [illegible] apuro por um milagre tirando da penuria um banquete, do nada um trabalho encantador!

Graças a elle, o folhetim enthronisa-se entre nós, e entra nos costumes e necessidades da nação.

Torna-se moda esta maneira rapida de communicar as apreciações, a facilidade deste methodo de escrever a historia de cada dia, critica de todas as semanas, ou antes critica de todas as horas, que vai e vem como um relampago, sem descançar um instante, e que convém de todo o ponto a uma época como a nossa tão apressada em escrever, em criticar, em pensar, em aprender, em saber, época em que os talentos são mais encyclopedicos do que profundos, e acompanham em tudo a actividade desta civilisação dos caminhos de ferro e dos telegraphos electricos, apressada, impaciente, febril.

E' elle o representante, na litteratura portugueza, do caracter, das tendencias, da feição do nosso tempo.

Empreende todas as questões politicas, todas as questões litterarias todas as questões sociaes dos nossos dias.

Passa do folhetim ao romance e do romance ao theatro; depois, parecendo dirigir a sua attenção para outra ordem de estudos, enceta um curso de economia politica.

Todavia, os seus escriptos humoristicos em que a veia da ironia circulava sempre haviam-lhe grangeado despeitos e inimisades.

A inveja, que nem sempre acerta, approveitou essa occasião para o censurar, e perguntou com que direito ia, esse escriptor facil, tocar em taes problemas.

De todos os lados então pareceu gritar-se-lhe: Voltae! Voltae para os vossos folhetins!

E isso nascia de não se consentir em Portugal que um mesmo homem possa ser superior em mais de um genero.

Enclausuramo-lo na especialidade em que se estreou e em que obteve os primeiros triumphos.

Julgamo-lo perdido se quizer sahir della.

Annunciamos-lhe queda infallivel na occasião mesmo em que elle fôr correndo mais lesto.

Ficamos admiradissimos, ficamos enraivecidos, talvez, se não escorregar.

Atrever-se a desmentir-nos!

Elle tivera o revez de se apresentar ao publico pelos seus artigos espirituosos, e ninguem havia feito reparo em que o fundo desses maliciosos gracejos era por vezes extremamente serio.

Catalogaram-o na especie folhetim, pregaram-lhe com um alfinete o competente letreiro no seu repartimento, e não o deixaram sahir.

Consentiram-lhe os romances, toleraram-lhe aquellas encantadoras paginas de viagem que tinham por titulo *Recordações de Italia*, e absolveram-o de um drama e dois proverbios.

Mas, economia politica!

Um homem de espirito, que não tinha outra cousa senão espirito!

Impossivel.

Onde havia estudado, e que sabia?

Porque elle não conseguio nunca persuadir ao publico que ao mesmo tempo que era um escriptor amêno, um escriptor ligeiro, um escriptor elegante, era...—um sabio, não, que de certo não o era; mas, um homem *que sabia*.

Não porque houvesse queimado as pestanas debruçado sobre os livros, mas porque tinha uma facilidade enorme e uma remeniscencia prodigiosa; aprendia todos os dias, sem se saber como, e o que uma vez aprendia ficava-lhe de tal forma gravado para sempre na memoria que lá o encontrava na hora e na occasião em que o precisava.

A verdade, porém, é que o seu amor proprio resentio-se do acolhimento ingrato com que eram recebidos os esforços da nobre curiosidade do seu espirito, e attribuindo á reputação de futilidade, que uma porção ignorante do publico consagrava ao folhetim, a pouca attenção que se lhe prestava para tentamens mais serios, abandonou o genero em que se creara, o genero que marcava a superioridade do seu talento, e vendo passar a seu lado a onda dos ambiciosos folgando no poder e na fortuna, deixou-se levar pela tentação e lançou-se na politica.

Pobre espirito adoravel!

Esse foi o primeiro passo para a sua queda e para a sua desgraça.

O escriptor morreu nesse dia.

Não é dizer que as lettras devam apenas ser cultivadas por solitarios, contempladores, quietistas, indifferentes a tudo que não sejam ellas; mas, no nosso paiz, a ambição e a necessidade arrancam ao estudo as intelligencias privilegiadas e levam as a encontrar unicamente decepções onde esperavam a fortuna e a gloria.

Assim elle, na idéa de que a nova direcção da sua carreira lhe exigia ser grave, abandonou todas as qualidades do seu espirito, curvou a cabeça ás exigencias de uma situação que por si proprio creara, preoccupou-se unicamente de ser sério, e desde então quando alguma vez nos seus escriptos se permittia uma ironia, um chiste, um parodoxo elegante, parecia logo pedir perdão de lhe haver escapado semelhante erro.

Entristeceu-o aquella metamorphose, apagando-lhe de repente a graça e o brilho do estylo.

Consultando todos os seus trabalhos posteriores mal se suspeita nelles a expansão e a facilidade do seu primeiro methodo.

A politica, que principiara a perde-lo, alcançou-lhe ser deputado; a metamorphose litteraria a que se entregou alcançou lhe ser professor, o que foi o remate da sua ruina.

Querendo vencer de repente o que só uma direcção de estudos de muitos annos poderia facultar-lhe, entregou-se a um trabalho que o devastou.

Lia, annotava, commentava todos os livros, lidando desde o romper da manhãa, dormindo duas horas apenas, e lastimando essas duas horas perdidas.

Andava preoccupado, andava triste e inquieto.

Haviam-lhe mentido todos os seus oraculos de outr'ora, e ja não acreditava mesmo em si proprio.

Tornou-se-lhe tudo escuro em redor,

Não tinha uma venda nos olhos, mas principiou a te-la na alma.

Os seus amigos inquietaram-se do estado em que o viram.

A extrema actividade de espirito perturbou-lhe a acção cerebral, mas a lealdade do seu caracter generoso nem então se desmentio; imaginava-se rico, altamente collocado, offerecia-nos dos seus haveres, e instava para que aceitassemos.

No breve intervallo que medeou da revelação desse estado a sua reclusão, comprou livros por toda a parte, muitos livros, todos os livros que encontrou.

Mas, a essa hora ja estava perdido.

As faculdades da sua intelligencia haviam-se adulterado, e estalaram como as cordas de um instrumento.

Então, principiou a noite daquelle destino fatal.

O seu espirito, o seu coração, tornaram se um tumulo em que elle enterrou quanto amara.

La' velava uma lampada, que atirava de tempos a tempos um clarão; mas o fumo confundia tudo.

Longe do mundo por uns poucos de annos, havia-o esquecido, mas vira sempre a seu lado uma figura radiante de dedicação e de amor, uma dessas santas companheiras, que são a metade de nós mesmos, que nos seguem, que vallam por nós, um desses anjos terrestres que raramente se encontram na vida, mas que todos nós sonhamos,—sua esposa um poema de affeição e de ternura.

Um dia, ultimamente, elle surrio-lhe.

Os medicos disseram que ia salvar-se talvez.

Ia salvar-se, ia.

Ia morrer!

Canta-se esta composição que é do Sr. Dr. Franklin Tavora:

DESENGANO.

Ai! tão cedo cahiram-me os sonhos!
Ai tão cedo murcharam-me as crenças
Immensas,
Intensas
De amor!
A chiméra risonha de um dia
Me ficou regelada e sombria
De dor!

Foi um louco, julgando venturas
Encontrar nas reservas de um seio,
Só cheio
De anceio
Fugaz!
Esperanças febris do insano
São preludios revéis de um engano
Fallaz.

Mas não sentes, mulher, que esta fronte
Tem o orgulho de nobre altivez?
Nuvem negra passou no horisonte,
E depois.....et-lo bello outra vez.

Abracei-me ao cadaver medonho
Da passada, mentida illusão;
Amanhãa...no espectro do sonho
A minh'alma achara redempção.

Transcrevemos o seguinte:

I

VERDADE E MENTIRA.

O poeta e o romancista são irmãos gemeos, filhos legitimos do consorcio do talento com a mentira.

No pleno gozo da herança paterna, o primeiro destes dous entes, perigosos empecilhos ao progresso do seculo XIX, chama a' lua *casta diva*, as estrellas *olhos de Deus*, ao sabia, *artista das selvas* e a si ornamento da patria!

Toda esta moxinifada, bem disposta em linhas curtas e cumpridas, com pontos de admiracão e reticencias, da' em resultado uma soberba poesia, admirada pelos tolos, elogiada pelos amigos e rendosa para os jornaes em que é publicada, a razão de tantos réis por cada linha!

Alguma imagem falsa; algum verso coxo, desmentindo a verdade da arte; algum disparate encoberto pela harmonia, não provém sempre do influxo materno; um ligeiro arrufo do pai é sufficiente para produzir estes descuidos, que a critica benevola deixa passar impunemente, para animar o genio a tentativas de mais avultado alcance.

Desta benevolencia nascem os Nunes Garcias e seus pares, para gloria delles e dos outros parvos, todos submissos respeitares da asserção de A. Dumas: *Les mathematiques sont les chaine de la pensée.*

Estes não calculam o effeito das suas producções, nem querem o pensamento acaimado.

Honra lhes seja feita.

Um dia, domina-os a influencia de um rosto fascinador, de uma cintura elegante ou de um pé inimigo dos negociantes de couros.

E' então que o poeta, sem desprezar totalmente o auxilio paterno, recorre a' protecção da mãi, para fingir uma paixão que não sente, mostrando-se, como S. Lourenço, no meio das chammas, que só podem ser apagadas pelos perdigotos d'amor, expellidos pelos labios da virgem dos seus sonhos!

Quasi sempre, nestes casos, ha sonhos e virgens.

Novo Napoleão, o conquistador amoroso recorre a' mentira como poderoso auxilio, e vem depressa a intervenção estrangeira, como se vê da numerosa legião de gallicismos que faz parte do seu exercito.

Muitas vezes remonta a éras mais longinquas, vai procurar modelos na antiguidade, e, quando menos o pensa, acha-se parodiando Jupiter na sua transformação, para conquistar Europa.

E' barbaridade zombar de calamidades desta ordem.

Provado, como está, que o poeta é filho legitimo do talento e da mentira, resta exhibir documentos comprovativos de que o romancista é seu irmão gemeo.

Se eu podesse ouvir neste momento um estrondoso — «apoiado» — vindo da França, não me restaria a menor duvida em reconhecer a voz de A. Dumas.

Mas é desnecessario ir tão longe.

Temos em lingua portugueza milhares de exemplos, em abono da asserção.

O romancista precisa mais do auxilio materno, que o poeta.

A mentira é a base mais solida em que póde firmar os alicerces da sua reputação.

Se copiar fielmente as scenas da vida real: se fôr simples narrador de factos que presenciára, ou lhe foram transmittidos por testemunhas insuspeitas, ninguem o acredita!

Nesse caso só o pai póde valer-lhe inspirando-lhe imagens arrojadas, pompas de estylo e descripções brilhantes, no meio das quaes se occulte a verdade, repugnante e asquerosa, quasi sempre, quando apparecer núa, despida dos atavios da ficção.

O romancista vê-se, pois, obrigado, quando inventa, a asseverar que a mentira é verdade, para que o leitor lhe não diga que a verdade é mentira.

Luiz de Gongora fizera um brinde a si proprio, se podesse dar-se como autor deste sublime embroglio de mentiras e verdades.

Se o leitor usasse de botões, e tivesse o costume de conversar com elles, de certo ja' os teria consultado sobre a significação e necessidade deste soporifero preambulo.

Errava o alvo, o impaciente leitor.

Devia interrogar o autor destas cousas, e teria uma resposta cathegorica, exactamente o seguinte:

O poeta e o romancista são, como fica dito, irmãos gemeos, filhos legitimos do talento e da mentira.

O autor disto não é filho de ninguem, nem precisa de o ser, visto que se não dispõe a ser Victor Hugo ou A. Dumas, em França; Mendes Leal ou Camillo Castello-Branco, em Portugal; Machado de Assis, ou Alencar no Brasil.

Não ha poesia, nem romance, no que vai ler-se, E' a simples narração de um acontecimento. uma scena passada, recentemente, no Rio de Janeiro. E' isto.

II

— Dá licença, madame?

— Entra vocemecê, sinhô.

— Desejo consulta-la sobre certos successos da minha vida, e, confiando no seu talento, e no poder sobrenatural que a anima, espero ouvir da sua bocca desenganos terriveis, ou esperanças consoladoras.

— Se Vmce. quer-me me consulta sobre fuga de sinhô Diederrik, eu não pode diz lhe cose qualquer. Vai Vmce. a' rua Direita n. 59, la' encontra Vmce. somnambulos que deixaram fugir sihuo Diederrik, e se elles não pode responde a Vmce., nem le diable respondera' a Vmce. Se tem la' algum dinheirre, faça la meme chose, fuja Vmce tambem e passar bem.

— Espere, senhora; que havia somnambulismo nessa casa da rua Direita, ja' eu sabia; mas é de outro genero a minha consulta. Trata-se de negocio de amores.

A *cartomante* encarou no interlocutor, soltou uma estrondosa gargalhada, e pedio ao visitante que voltasse de tarde, na certeza de que sahiria satisfeito do resultado da entrevista.

O homem agastou-se de veras com a risada insultadora, mas conteve as suas iras. Se as desencadeiasse, voaria com ellas, a esperança que o levára a'quelle templo da sabedoria incognita.

Sahindo, foi meditando na sua estranha situação, e pareceu-lhe ter resolvido o difficil problema de um modo bem desagradavel para o seu orgulho.

Permitta o leitor que lhe faça uma representação em forma, e, trocados os cumprimentos do estylo, estabelecidas as relações proseguiremos na singela narração da aventura.

O herõe deste drama é o Sr. José Juca Manduca.

Conta 59 annos onze mezes e poucos dias, e entende que um homem só é velho aos sessenta annos.

Aos 50 casou-se com uma bonita moça, que se namorára de alguns contos de réis que possuia o amavel pretendente.

Pouco depois da união matrimonial, o Sr. Manduca, infeliz no commercio, perdeu a maior parte dos seus haveres, que é uma cousa a que muitos escriptores modernos chamam *fortuna* para lisongearem o Luiz Napoleão, talvez.

A não ser este o fim, será outro, menos a necessidade de recorrer a idioma estranho, para dizer que um homem é rico.

O Sr. Manduca desanimou quando vio esguerar-se-lhe pela algibeira fóra uma grande parte de seu dinheiro, e, para salvar o resto, fez meia duzia de tranquibernias, que lhe roubaram o credito, na opinião dos prejudicados.

Os outros passaram-lhe diploma de *fino*.

Abandonou o negocio de todo o genero, e resignou-se a viver do rendimento do pouco que lhe ficara.

A ociosidade, porém, era-lhe pesada, porque tinha vivido até alli no trabalho. Mas que havia de fazer o Sr. Manduca, impossibilitado de negociar, com pouco dinheiro, e ainda menos credito?

Assaltou-o a idéa de fazer-se eleger director de um banco e deu para isso os primeiros passos, auxiliado pela influencia de alguns amigos que o apreciavam ainda, por caridade.

Poucos dias gastou nesta diligencia.

Outros, em peiores circumstancias, mais [illegible] e mais desacreditados, trabalhavam com mais afinco, eram [illegible], e [illegible] com o triumpho [illegible].

Desde [illegible] Manduca, e [illegible] como [illegible]-se conquistador.

[illegible] rava a sybilla.

O Sr. Manduca era alvo como a neve, tinha os olhos azues e a bocca pequena.

Era direito como um sargento, discorria como um cabo de esquadra e marchava como um soldado.

A barba, toda branca, era o seu unico indicio de velhice, e o Sr. José Juca entendeu que [illegible] vocara a gargalhada da *cartomante*, quando soube que a consulta versava sobre negocio de amores.

Consultou o relogio.

Era cedo para a segunda entrevista, e havia tempo de aniquilar o inimigo.

Entrou na loja de um barbeiro, e ordenou que lhe raspasse toda a barba.

Devidamente lavado, penteado e perfumado, o Sr. Manduca ficou extasiado diante de um espelho, parodiando a fabula de Narcizo.

— Que me diz, mestre, não tive uma optima lembrança!

— De certo, Sr. Manduca.

— Ora, falle verdade, eu não lhe parecia um velho?

— Lá isso é verdade. Pois o Sr. tinha a barba tão branca!...

— E agora?—falle com franqueza.

— Ora, Sr. Manduca, agora está melhor do que estava.

— Não quero que me responda assim. Seja franco. Antes parecia um velho. Agora que pareço?

— Agora parece uma velha.

Como os amantes ciumentos que, dominados pela paixão, criam phantasmas, que procuram derribar, depois, embora fiquem feridos na luta, assim o Sr. José Juca, presa da vaidade, provocava respostas que vinham magoar-lhe o amor proprio.

Não lhe agradou a ingenuidade desta, mas julgou prudente calar-se.

Pagou e sahio.

III

Emquanto o fidelissimo historiador tomou uma chicara de bom café, que lhe irrita os nervos, e fumou um pessimo cigarro de palha, invenção de um medico, autor de varias pastilhas contra a tosse, foi caminhando, muito cheio de si, o Sr. Manduca, e vamos encontra-lo ao lado da sybilla, em confidencias indispensaveis para a realisação do projecto descobridor.

O nosso homem provava a conhecida asserção de que o leito nupcial é a sepultura do amor.

Sua mulher era soffrivel administradora de casa e poupava, com esse prestimo, a despeza de mais uma criada.

Distracções para o espirito, não as encontrava nella o Sr. Manduca, e era por isso que as procurava fóra do quarteirão, onde não podesse chegar a inspectoria conjugal, que tambem não era muito vigilante.

O homem parecia uma velha, na opinião do mestre, e era um velho no juizo da consorte.

Ja' assim podia ser julgado quando casou; mas então era rico, e estava agora quase pobre.

Tinham dissipado as illusões em ambos.

O Sr. Manduca tinha achado um paraizo onde se encarregára do papel de serpente, e vivia feliz assim; mas tinha um socio quando fallio, ficou com horror ás sociedades, e atormentava-o a suspeita de que era commanditario alli!...

Não lhe davam contas dos negocios particulares; não o consultavam sobre a capacidade dos freguezes; não lhe mostravam a escripturação e apenas lhe faziam saber as datas dos vencimentos das letras!

Era horrivel a situação, mas é imprudencia fazer obra por indicios, e provas não as tinha.

Foi para saber o que desejava não saber, que elle procurou a *cartomante*.

Ahi a temos com o baralho de cartas na mão depois de bem informada das circumstancias.

— *Dama de ouros*! Quer diz que dame de Vmc. gosta de ouro, e moi não sabe se Vmc. tem muito ouro.

— Nem é preciso saber, respondeu o Sr. Manduca, um pouco atordoado com o primeiro annuncio.

A dama continuou a operação, tirando segunda carta:

— *Rei de copas*! Quer dizer que Vmc. esta' mais para despejar copos que para encher corações, e que *Dama de ouros* não póde gostar de Vmc.

Aqui o misero amante, recordou-se da opinião do barbeiro sobre a apparencia da sua physionomia, sentio lá por dentro uns calefrios, e fez uma careta, sem exemplo nos annaes das caretas!

A sybilla continuou:

— *Conde de páos*! Ah! Vmc. estar perdido agora! Quer diz que *Dama de ouros* quer bem a um senhô fidalgue, e que este senhô fidalgue que é *conde de páos*, dá com páo em Vmc.

O Sr. Manduca ficou desorientado, e levanta-se para sahir, quando a feiticeira o segurou, dizendo-lhe, lá na sua arrevesada lingua, que faltava a confirmação de tudo aquillo, que podiam ser calumnias das cartas.

Dito isto, proseguio tirando quarta carta:

— *Az de espadas*! A espadilha o affirma! Agora não ha duvida. E' verdade, verdadeiro tudo que eu diz a Vocemecê.

Acabou a sessão.

O Sr. José Juca, esmoreceu de todo!

Chorou como uma vide, a ponto de commover a sabia *cartomante*:

Esta condoida do infeliz procurou convence-lo de que devia desprezar a perfida, e conseguio ouvir essa promessa da bocca do despeitado velho-menino.

Foi o que elle quiz.

Faltava receitar-lhe remedio para curar a chaga, e ella sabia que é o pello do mesmo cão o unico meio efficaz em casos destes.

Fallou-lhe uma sua amiga, bella como um anjo, meiga como um cherubim, e que se unia com ella, como dous anjos ou dous cherubins.

Havia modestia na imagem.

A encantadora beldade costumava visitar occultamente a *cartomante*, mas não ia lá com o fim que elle fôra.

Não pretendia saber nada, ou já sabia tudo quanto lhe era preciso.

Ia alli desabafar as suas magoas no coração da amiga, e era esperada no dia immediato.

A compassiva franceza, se não era italiana, allemãa, ou tudo isto ao mesmo tempo, convidou o Sr. Juca Manduca para visita-la no dia seguinte, promettendo-lhe uma apresentação agradavel.

Assim, o amante infeliz voltaria aos seus ditosos tempos, tendo apenas mudado de rumo o seu coração, que estalaria como uma castanha, se o deixassem em abandono, sobre a chammas em que ardia.

O Sr. Manduca teve a delicadeza de aceitar o convite, e sahio, promettendo ser uma urna de pedra, onde ficasse sepultado o segredo que lhe recommendava a protectora.

No dia immediato, depois de uma noite de insomnia, passada entre saudades e esperanças, vestio-se o Sr. José Juca, esmerou-se o mais possivel, pensando sempre no que lhe dissera o barbeiro, e foi pontual, á hora indicada, em casa de sua nova amiga, a respeitavel sybilla.

Foi introduzido com mysterio, na sala onde se déra a sessão da vespera, e não vio ninguem.

A dona da casa segredou-lhe ao ouvido que a sua bella amiga não offendia o seu recato por cousa alguma deste mundo e que por isso não viria alli, á sala publica.

Lá nos fundos da casa, em uma saleta decentemente adornada, esperava ella pela apresentação combinada no dia anterior.

Chegou o [illegible] momento.

Madama ia adiante, e, com o braço direito estendido, guiava-o, pelas pontas dos dedos, por um corredor escuro, que transpunham caminhando sobre as pontas dos pés.

Chegaram.

Abrio-se a porta mysteriosa e foi pasmoso o assombro do Sr. Manduca!

Razão para isso não a havia; o que lhe succedia alli, ja' lhe tinha succedido mil vezes em sua casa.

Encontrou sua mulher!...

IV

Ahi estão agora os leitores, indignados ou commovidos, como fôr de seu gosto, sem saberem a quem devem applicar, neste caso, o sentimento que os domina!

Provavelmente, sensiveis como são, lamentam a sorte da bella ex-mysteriosa, e riem se do velho conquistador!

Pois eu lhe conto o resto, e verão que se enganavam.

A dona da casa ficou n'um indecifravel estado de pasmaceira, sem comprehender cousa alguma da scena que havia ensaiado!

O conquistador, pallido, corado, quente e frio, tremulo e firme, não ousava proferir uma palavra!

Depois de alguns segundos de profundo silencio, levantou-se sua esposa nas pontas dos pés, assumio uma posição artistica, digna de uma tragedia de Shakspeare, e bradou ao marido:

— Infame! Cuidava você que eu não havia de espiar-lhe os passos? Enganou-se! Offendida no meu amor proprio, sigo-o ha muito tempo, e quiz vêr como se defenderia da accusação, sendo encontrado por mim n'uma casa destas!

O Sr. José Juca manduca tentou ajoelhar para implorar o perdão. Não o conseguio e um *saia*! (olhem que não é uma saia) expedido em uma alta voz pela esposa ultrajada, levou-o de rojo até a rua!

Ella ficou ainda algumas horas conversando com sua amiga, sobre negocios seus.

Ja' sabemos que seu marido não era negociante.

E acabou.

Tem se dado neste mez sete batalhas memoraveis.

A primeira foi a de Salamina, que libertou a Grecia e salvou a civilisação.

A segunda e a terceira foram as de Issus e Arbelles, que asseguraram a Alexandre a conquista da Asia.

A quarta foi a de Philippes, em que se desmoronou a republica romana.

A quinta foi a que deu Constantino nas margens do Tibre e quasi ás portas de Roma, e o fez senhor unico do imperio romano.

A sexta foi a de Lepanto.

A setima a de Iena.

Todos os sabbados apresentava-se uma rapariga á porta de um livreiro de Paris, dizendo:

— Esmola para o cégo, pelo amor de Deus.

A mulher do livreiro dava sempre a esmola sem lhe dar cuidado se o cégo acompanhava ou não a mendiga.

No sabbado passado apparece a rapariga como era de costume, mas a dona da casa perguntou-lhe casualmente, ao tempo de metter-lhe a esmola na mão:

— Onde está o ceguinho?

— Esta alli, minha senhora; está a ver as figuras que estão na vidraça.

O primeiro fardo de algodão da colheita de 1865, nos Estados-Unidos, obtido pelos pretos libertos que cultivam as terras, foi dirigido a *associação para auxiliar os libertos*.

O algodão é magnifico, e foi vendido a 50 centesimos de um dollar, preço que só póde ser alcançado por uma qualidade superior.

O movimento eleitoral parece desenhar-se nas provincias italianas em sentido favoravel ao partido moderado.

Se dermos credito a uma correspondencia dirigida de Milão a um jornal francez, falla-se alli, nos circulos politicos, de uma reunião de familia da casa de Saboya, que ha de ter lugar em Florença, e que deve coincidir com a abertura do parlamento italiano.

O rei de Portugal e o principe Napoleão serão chamados a fazer parte d'este conselho de familia, onde serão debatidas graves questões politicas.

Tratar-se-ha em primeiro lugar de um projecto de casamento do principe Humberto, que se pretende unir com uma casa real, outr'ora hostil e que recentemente se converteu á causa italiana. Este successo poderia accelerar o momento em que o principe herdeiro deverá subir ao throno da Italia. A questão romana será tambem discutida, examinada e resolvida talvez n'essa reunião de familia, tanto quanto o póde ser n'um paiz constitucional.

O rei de Portugal, accrescenta o jornal a que alludimos, offerecer-se-ha como medianeiro entre a casa de Saboya e o soberano pontifice.

O principe Napoleão não fará opposição a esta suprema reconciliação, que o reconciliará igualmente com o seu imperial primo.

Taes são os boatos que ha dias correm.

A Austria, é costume entre os israelitas, por occasião de um casamento, lêr depois do banquete a lista dos brindes de nupcias, com os nomes dos donatarios.

Tendo-se, ha pouco, celebrado em Vienna uma solemnidade d'este genero, entre os presentes enviados achou-se um volumoso pacote dirigido ao noivo.

A pedido dos convidados, foi aberto o embrulho e entregue ao noivo; continha um maço de cartas, com um bilhete no qual estava escripto.

— Como presente de nupcias tenho a honra de vos enviar o incluso maço de cartas, que é o resultado de uma interessante correspondencia entre a vossa joven esposa e o actor W.

O bilhete estava assignado por: *Um bom amigo*.

A' vista d'estas fataes e incontestaveis peças de convicção, o joven marido empallideceu; a noiva cahio em deliquio, e os convivas safaram-se em silencio, reflectindo nos inconvenientes a que está exposto um pobre diabo, no momento em que julga entrar na lua de mel.

Diz se que, no dia seguinte, o mancebo deu os passos necessarios para se separar de sua candida esposa.

Um dia disse o amo ao seu escravo:

— Vai ao campo e semeia trigo.

O escravo foi e semeou cevada.

Chegado o tempo da colheita, o amo dirigio-se ás terras cultivadas, e achou cevada onde julgava achar trigo.

— Que loucura! Já viste alguem fazer cousa semelhante?

O escravo respondeu:

— Vós mesmo semeaes a cada hora do dia o mal no campo do mundo, esperando [illegible] colher os fructos da vida eterna no dia da resurreição; por isso eu tambem cuidei que a cevada produzisse trigo.

Esta lição fez com que o amo se emendasse de todos os seus vicios.

Um numero ordinario do grande jornal inglez, *Times*, contém, termo medio, 2,500 annuncios.

Cita se uma casa de Londres que paga cento e oitenta contos de réis cada anno, pelos seus annuncios, e ha mais tres estabelecimentos que dispendem quarenta e cinco contos de réis para o mesmo fim.

O editor da *Encyclopedia Britannica* não gastou menos de quinze contos de réis nos annuncios das oito edições d'aquella obra litteraria.

Repetidas vezes succede nas grandes cidades de Inglaterra, que algumas casas de commercio, tendo sobre os estabelecimentos rivaes a vantagem da riqueza e do prestigio da antiguidade, são todavia eclypsadas por casas modernas, pelo unico motivo dos incessantes reclamos, por meio de annuncios nos jornaes, com que fazem valer os seus productos.

S. M. a rainha de Hespanha tencionava apressar o seu regresso a Madrid para compartir os riscos que corriam actualmente muitos dos seus subditos com a presença do cholera, porém foi demovida d'este nobre proposito, por conselho do governo e dos medicos, que não acham conveniente que a soberana se vá offerecer a um perigo imminente, estando, como está, no seu estado interessante.

Comtudo S. M. C., já que não póde fazer a sua vontade, pôz á disposição do governo um milhão de reales (96 contos aproximadamente) para que este o applique, na fórma que julgue opportuna, a remediar os males causados pelo cholera, e pedio-lhe que fizesse saber ao povo hespanhol o muito que sentia não poder dar maior quantia na presente occasião, para tão piedoso fim.

A's 7 horas da manhãa de 21 do corrente, expiou o seu crime no cadafalso, em Chalonssur-Saone, o parricida José Petit.

O instrumento do supplicio tinha sido levantado durante a noute, na praça das execuções.

De todos os pontos da cidade, dos arrabaldes e das aldêas visinhas, correu ao local uma multidão havida de espectaculos d'aquella natureza.

José Petit, ás seis horas e vinte minutos, soube da bocca do esmoler da prisão, que era chegado o momento de comparecer na presença de Deus.

Respondeu com um profundo suspiro:

— Muito bem, senhor...

E depois de uma pausa de alguns instantes.

— Muito bem; vou tornar a ver minha mãi.

O sacerdote, que desde a sua condemnação o visitava todos os dias, e o tinha preparado com a maior dedicação para a suprema expiação, ouvio a sua confissão e fez-lhe christãas exhortações.

A's 6 horas 35 minutos, o executor de Dijon apresentou-se a porta do seu aposento cellular com dous filhos e um genro.

Então Petit pedio que o deixassem lavar a mão e a cara, o que fez como se estivesse completamente livre de cuidados e de preoccupações.

Em seguida começaram os executores a despi-lo e a prepara-lo segundo.

Não se lhe notou o mais leve tremor convulso.

Antes disso tinha perguntado se o seu corpo seria depositado no cemiterio, e como lhe dissessem que sim, pareceu ficar satisfeito.

Emfim chegou a hora fatal; abriram-se as portas da prisão.

Confuso murmurio correu pela multidão agitada.

O paciente, em camisa, descalço, com um véo preto pela cabeça, foi erguido ao carro onde não o deixavam subir as travas que o prendiam.

No momento de partir, Petit agradecendo ao guarda-mór da prisão as attenções que tinha tido sempre com elle, disse-lhe:

— Não me esquecerei do senhor nas minhas orações.

Passaram alguns minutos.

Ajudado pelos executores, Petit subio os degráos do cadafalso.

Um dos executores disse-lhe então:

— Coragem sempre!

— Petit respondeu:

— Hei de te-la até ao fim!

Chegado a plata-forma, tiraram-lhe a camisa e o véo preto, e as turbas poderam ver-lhe nas feições o aspecto de um homem resignado, mas não o de um homem abatido.

Foi lida a sentença de condemnação.

O sacerdote abraçou o paciente.

Ergueu-se um grito da multidão.

Ouvio-se um golpe surdo.

A justiça estava satisfeita.

José Petit tinha desoito annos.

Era um moço intelligente, robusto, alto e de caracter um pouco sonso; mas nas suas feições e no seu olhar não havia nada que dissesse que elle era um criminoso. Entretanto o seu crime era horrivel: Petit assassinou sua mãi com inaudita crueldade, dando-lhe na cabeça tres pancadas de alvião.

A violencia dos golpes tinha sido tal, que o medico encarregado da autopsia contou 45 bocados de ossos.

Antes da sua condemnação, Petit parecia aparvoado e tomado de secretos terrores; mas desde o dia em que a justiça decidio da sua sorte, parecia ter recobrado toda a intelligencia.

Mostrava-se sereno e docil, e a sua posição não o aterrava.

A's vezes raiava lhe na imaginação a esperança de vêr commutada a pena, e dizia:

— Sou muito novo, não me matarão!

E accrescentava:

— Nunca se vio que fossem ao cadafalso homens da minha idade.

Mas não tardava que abandonasse essas idéas e dissesse:

— Não; não é possivel que me perdoem; o meu crime é muito grande!

A gastronomia não é arte que esteja para ahi escondida na escura cosinha de qualquer burguez; tem muito quem se interesse pelos seus adiantamentos, e tanto é isto verdade, que uma folha estrangeira que temos a vista, annuncia para muito proximo a reunião em Bordéos de um congresso de gastronomos, para discutir os progressos da culinaria.

Estimaremos que nessa reunião os illustres sabios discutam o melhor modo de tornar a raia uma verdadeira iguaria.

Tem apparecido na entrada da Mancha alguns monstros marinhos, cuja presença talvez explique a desapparição quasi completa, naquella costa, das sardinhas e cavallas.

Ha dias foram vistos, nos arredores de Ouessant, cinco tubarões, algumas baleias, golphinhos, delphins e porcos do mar, reunião de monstros propria para afugentar todos os peixes pequenos.

Um dos tubarões esteve a ponto de ser apanhado pela tripolação do *Eurydice*; mas o monstro quebrou a corda, e fugio com a isca no estomago.

PERNAMBUCO — TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL